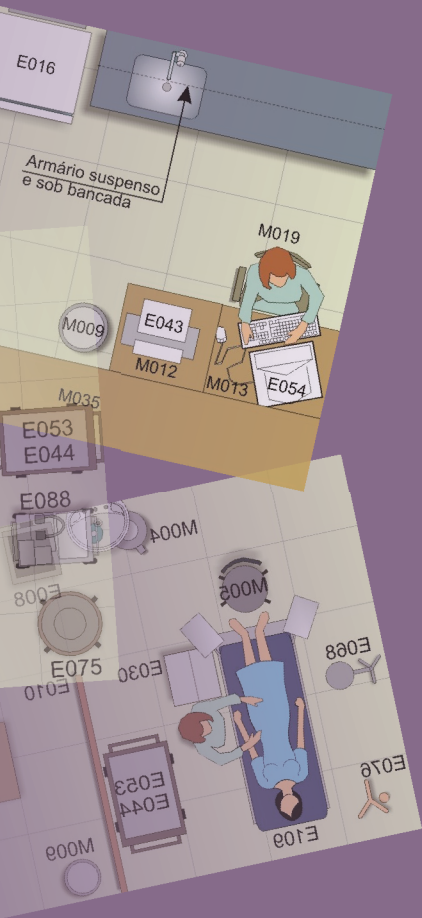


PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA DE UNIDADES FUNCIONAIS DE SAÚDE



SOMASUS

Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde

Volume 2 – Internação e Apoio ao Diagnóstico e à Terapia (Reabilitação)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA DE UNIDADES FUNCIONAIS DE SAÚDE

Volume 2 – Internação e Apoio ao Diagnóstico e à Terapia (Reabilitação)

Brasília – DF
2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento

PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA DE UNIDADES FUNCIONAIS DE SAÚDE

Volume 2 – Internação e Apoio ao Diagnóstico e à Terapia (Reabilitação)

Brasília – DF
2013

© 2013 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2013 – 4.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento
Coordenação-Geral de Custos e Investimentos em Saúde
Coordenação de Investimentos em Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Anexo, 4º andar, sala 465-B
CEP: 70058-900 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3349-8266 / 3315-2567
Site: www.saude.gov.br/somasus
E-mails: somasus@saude.gov.br

Coordenação:

Marcio Luis Borsio – coordenação CIS/MS

Organização:

Antônio Pedro Alves de Carvalho – coordenação GEA-Hosp/UFBA

Elaboração:

Equipe Técnica - CIS/CGCIS/MS
Grupo de Estudos em Engenharia e Arquitetura Hospitalar/UFBA

Projeto gráfico e capa:

Camila Lustoza Dantas – arquiteta CIS/CGCIS/MS
Manuela Souza Ribeiro – arquiteta CIS/CGCIS/MS

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ilustração:

Grupo de Estudos em Engenharia e Arquitetura Hospitalar/UFBA

Editora responsável

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, Trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794
Fax: (61) 3233-9558
Site: www.saude.gov.br/editora
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Daniela Ferreira Barros da Silva
Revisão: Khamila Silva e Paulo Henrique de Castro
Supervisão editorial: Débora Flaeschen

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia e Desenvolvimento.
Internação e apoio ao diagnóstico e terapia (reabilitação) / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Economia e Desenvolvimento. – Brasília :
Ministério da Saúde, 2013.
140 p. : il. (Programação Arquitetônica de Unidades Funcionais de Saúde, v. 2).

ISBN 978-85-334-2008-3

1. Hospital. 2. Instituições de Saúde. 3. Administração em Saúde. I. Título. II. Série.

CDU 725.1:614.21

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2013/0115

Títulos para indexação:

Em inglês: Hospitalization and support for diagnosis and therapy (rehabilitation)
Em espanhol: Internamiento y apoyo al diagnóstico y terapia (rehabilitación)

SUMÁRIO

Apresentação	7
A Arquitetura da Unidade de Internação Geral	9
Programação Físico-Funcional de Unidades de Reabilitação	17
Unidade Funcional 3 – Internação	31
Fluxograma da Internação	33
Internação geral	
INT01 Posto de enfermagem/prescrição médica	34
INT02 Sala de serviço	36
INT03 Sala de exames e curativos	38
INT04 Área para prescrição médica	40
INT05 Área de cuidados e higienização de lactente	42
INT06 Enfermaria de lactente	44
INT07 Quarto de criança	46
INT08 Enfermaria de criança	48
INT09 Quarto de adolescente	50
INT10 Enfermaria de adolescente	52
INT11 Quarto de adulto	54
INT12 Enfermaria de adulto	56
INT13 Quarto/enfermaria para alojamento conjunto ou internação de gestantes com incorrências	58
INT14 Área de recreação/lazer/refeitório	60
INT15 Área ou antecâmara de acesso ao quarto de isolamento	62
INT16 Sala de aula	64
Internação de Recém-nascido (Neonatologia)	
INT17 Posto de enfermagem/prescrição médica	66
INT18 Área para prescrição médica	68
INT19 Área de serviços de enfermagem	70
INT20 Área de cuidados e higienização	72
INT21 Berçário de cuidados intensivos – UTI neonatal	74
Internação Intensiva – UTI/CTI	
INT22 Posto de enfermagem/área de serviços de enfermagem	76
INT23 Área para prescrição médica	78
INT24 Quarto (isolamento ou não)	80
INT25 Área coletiva de tratamento (exceto neonatologia)	82

INT26 Sala de higienização e preparo de equipamento/material	84
INT27 Sala de entrevistas	86
Internação Para Tratamento Intensivo de Queimados – UTQ	
INT28 Área de recepção e preparo de paciente	88
INT29 Posto de enfermagem/prescrição médica	90
INT30 Área para prescrição médica	92
INT31 Sala de exames e curativos	94
INT32 Sala de serviços	96
INT33 Quarto	98
INT34 Enfermaria de adulto, adolescente e criança	100
INT35 Sala para tratamento de balneoterapia	102
INT36 Banco de pele	104
Unidade Funcional 4 – Apoio ao Diagnóstico e a Terapia (Reabilitação)	107
Fluxograma de Reabilitação	109
Fisioterapia	
REA01 Box de terapias	110
REA02 Sala para turbilhão	112
REA03 Piscina	114
REA04 Salão para cinesioterapia e mecanoterapia	116
Terapia Ocupacional	
REA05 Consultório de terapia ocupacional – consulta individual	118
REA06 Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo	120
Fonoaudiologia	
REA07 Consultório de fonoaudiologia	122
REA08 Sala de psicomotricidade e ludoterapia	124
Lista de Equipamentos e Mobiliário	127
Referências	133
Equipe de Desenvolvimento do Somasus	137

Apresentação

O Ministério da Saúde tem como um de seus objetivos principais promover melhoras nos processos de organização da rede física do Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, determina como uma das atribuições do SUS a elaboração de normas técnicas e o estabelecimento de padrões de qualidade e parâmetros de custos, bem como a realização de pesquisas e estudos na área da Saúde.

O aperfeiçoamento contínuo dos modelos e das políticas assistenciais, bem como os aspectos legais e da normatização, demanda um conhecimento técnico cada vez mais aprimorado por parte dos profissionais envolvidos na elaboração de projetos de recursos físicos e tecnológicos da rede da Saúde, incluindo os aspectos relativos ao processo de incorporação de novas tecnologias.

Instituído por meio da Portaria MS/GM nº 2.481, de 2 de outubro de 2007, e contando atualmente com milhares de usuários cadastrados, o SomaSUS veio a preencher uma importante lacuna na divulgação do conhecimento sobre a infraestrutura da Saúde oferecendo, por meio de um *sítio web* de fácil acesso e utilização, informações técnicas estratégicas para a elaboração de projetos de investimento, em particular os relativos à execução de obras e à aquisição de equipamentos médicos-hospitalares.

As informações contidas neste segundo volume do SomaSUS fazem parte dos resultados de uma extensa pesquisa realizada pelo MS em parceria com instituições de ensino superior, bem como de dezenas de oficinas e reuniões técnicas realizadas desde 2005, que contaram com a participação de especialistas, técnicos e profissionais que atuam diretamente na assistência à saúde. Ao publicar este livro, o Ministério da Saúde reafirma seu papel como gestor e formulador de ações estratégicas ao desenvolvimento do sistema de saúde.

Ministério da Saúde

A Arquitetura da Unidade de Internação Geral

Antônio Pedro Alves de Carvalho
Patrícia Farias Uchôa

Introdução

A unidade de internação caracteriza o edifício hospitalar e, apesar de sua aparente simplicidade e semelhança com a hotelaria, guarda dificuldades de projeto que levam os pesquisadores da arquitetura para a saúde a uma particular atenção. Definida pela RDC nº 50/2002 (BRASIL, 2004, p. 38) como a unidade que atende a [...] pacientes que necessitam de assistência direta programada por um período superior a vinte e quatro horas [...], a unidade de internação obriga o edifício hospitalar a possuir uma infraestrutura complexa, que vai dos cuidados de alimentação e rouparia aos mais avançados equipamentos de diagnóstico.

Segundo a Portaria nº 1.101/2002 (BRASIL, 2002, p. 8), o tempo médio de permanência hospitalar em dias por ano por internação, no Brasil, varia de 3 a 45 dias, a depender da especialidade envolvida. Torna-se importante, portanto, aprimorar os ambientes hospitalares a fim de minimizar as intercorrências indesejáveis relacionadas ao espaço físico e contribuir com a redução de dias de internação.

No texto que se segue, procura-se discutir resumidamente alguns fatores de importância relativamente às soluções arquitetônicas adotadas para esta unidade, introduzindo o tema e buscando alimentar o debate e a reflexão.

Classificação e Atividades

As unidades de internação são comumente classificadas pelo tipo de pacientes que recebem ou pelo grau de complexidade do atendimento. Em relação aos pacientes, é possível separar as unidades por faixas etárias, como a de adultos, pediátrica, berçários, neonatologia e as da terceira idade. Ainda relativamente aos pacientes, deve haver uma segregação por sexo e tipo de agravo, como as de clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, queimados e outras.

No caso da divisão por complexidade do atendimento, tem-se as unidades gerais e as de terapia intensiva e semi-intensiva, que recebem pacientes que exigem maiores cuidados. Leitos de observação, também chamados de internação de curta duração, localizados comumente em emergências, ambulatorios ou hospitais-dia e que são utilizados para cuidados até 24 horas, não caracterizam unidades de internação, apesar de exigirem apoio compatível com o número disponível.

A RDC nº 50/2002 (BRASIL, 2004, p. 39-41) enquadra a internação na atribuição três e prescreve como atividades principais:

- Separar, conforme os pacientes, a faixa etária, a patologia, o sexo e a intensividade de cuidados;
- Executar e registrar assistência de enfermagem e médica diária;
- Prestar assistência nutricional;
- Prestar assistência psicológica.

Localização

Para Lemos e Sapucaia (2006), a unidade de internação necessita do apoio de outras unidades funcionais do hospital, se relacionando fundamentalmente com:

- Apoio ao diagnóstico e à terapia, especialmente aos setores de:
 - Centro cirúrgico;
 - Imagenologia;
 - Métodos gráficos;
 - Medicina nuclear;
 - Patologia clínica;
 - Nutrição e dietética;
 - Processamento de roupa;
 - Farmácia.

Para Toledo (2004), o apoio ao diagnóstico deve ocupar uma posição estratégica em relação à unidade de internação, garantindo-lhe fácil acesso. Deve ser observada, ainda, a condição de conforto térmico, acústico, olfativo e lumínico, elaborando-se cuidadosos estudos que garantam a recuperação do paciente com a utilização do mínimo de meios artificiais, como ar-condicionado ou ventilação mecânica. Para tanto, uma orientação bem escolhida, relativamente à incidência do sol e dos ventos, é essencial.

Outro cuidado relativo à localização da unidade deve-se à permissão de acesso a acompanhantes e visitas, obrigatória pelos atuais preceitos de humanização do atendimento. Estes atores não podem ser considerados como importunos, devendo-se indicar a previsão de espaços próprios, como esperas, vestiários e sanitários, além de acomodações para a estadia deles junto ao leito. Experiências têm sido feitas, inclusive, com a admissão de animais domésticos e de estimação, comprovando-se a eficiência dos cuidados afetivos para a melhoria do estado psicológico dos internados (WU et al., 2002; FRIEDMANN et al., 1980). Por outro lado, deve-se proteger a unidade contra o acesso não autorizado e indevido, sendo local de especial cuidado relativo à segurança. Da mesma forma, o trânsito de funcionários ou pessoas estranhas aos serviços da unidade deve ser evitado, prevendo-se acesso único e de fácil controle por parte da enfermagem.

Dimensionamento

De acordo com a RDC nº 50/2002 (BRASIL, 2004, p. 59), recomenda-se uma sala de serviço de enfermagem para cada trinta leitos hospitalares, devendo existir, no mínimo, um quarto que possa servir de isolamento. No caso da utilização de quartos de um leito, aconselha-se a adoção de, no máximo, 25 leitos. Esses módulos atendem ao estipulado por associações de classe de enfermeiros, em relação ao número de leitos por responsável técnico, e à economicidade de funcionamento do setor, que implica máximo aproveitamento do pessoal de enfermagem.

O parâmetro quantitativo de leitos para a determinação da complexidade do atendimento de unidades hospitalares é pouco utilizado nos dias de hoje. Pela adoção de práticas como a alta precoce, os cuidados domiciliares e as cirurgias ambulatoriais, as internações estão se tornando, gradativamente, locais de cuidados de tratamento intensivo e semi-intensivo, o que obriga a existência de grande estrutura de apoio, mesmo para casos de relativamente poucos leitos. Existem, hoje, hospitais de grande complexidade de atendimento com menos de 50 leitos de internação ou com a demanda totalmente voltada para o tratamento intensivo.

Para Kliment e outros (2000), os quartos de internação devem preservar a privacidade, sendo aconselhada a separação individual. A RDC nº 50/2002 (BRASIL, 2004, p. 58) prescreve o máximo de seis leitos por enfermaria. Existem estudos, contudo, que desaconselham a utilização de módulos de três e seis leitos para que se evite a vizinhança de camas dos dois lados de um leito, o que diminui a privacidade do paciente. Os quartos de dois leitos são os mais aconselhados, por permitirem maior flexibilidade de uso e privacidade. As enfermarias de quatro leitos, no entanto, são indicadas para casos em que há necessidade de maior aproveitamento de área e em que as segregações por patologias, sexo ou faixa etária sejam de menor importância, como em obstetrícia ou pediatria.

O quarto de isolamento da internação para queimados deve ser dimensionado considerando-se um quarto para cada dez leitos de enfermaria. Em relação às dimensões mínimas, na internação é importante observar as áreas e os afastamentos estipulados em norma, respeitando-se as particularidades de cada tipo. A maioria dos códigos de obra prescreve um pé-direito mínimo de 2,60m e iluminação natural de um sexto do vão.

Setorização

Os setores básicos de uma unidade de internação englobam duas áreas: a de quartos e enfermarias e a de apoio. Os quartos e as enfermarias devem separar pacientes por faixa etária, sexo e patologia.

Os quartos de isolamento podem possuir ou não ante-câmara, a depender da patologia que tratam, e são posicionados, comumente, ou em fim de corredor – para resguardá-los de fluxos indesejáveis – ou próximos ao posto de enfermagem – para facilitar seu cuidado e vigilância.

O apoio engloba a recepção de pacientes e visitas – que inclui salas de espera, sanitários ou vestiários –, o atendimento – com serviço e posto de enfermagem, prescrição, exame, curativos e entrevistas – e o apoio administrativo, técnico e logístico – com a previsão de salas para utilidades, material de limpeza, depósito de equipamentos, roupas e sanitários para pessoal. A depender da filosofia administrativa e das exigências programáticas da unidade, pode haver necessidade de espaços para copa, chefia, áreas de recreação e lazer, salas de aulas, higienização, entre outras.

Tipologias Arquitetônicas de Unidades de Internação

As tipologias arquitetônicas de uma unidade de internação estão ligadas ao posicionamento de leitos e ao apoio. A forma mais utilizada é a de corredor central (Figura 1), com apoio centralizado e quartos dos dois lados – também chamada de corredor duplamente carregado. Existem variantes interessantes desta forma, como a distribuição em “L” e posto de enfermagem no canto central e a da adoção de subpostos. Esta distribuição tem a vantagem de diminuir o comprimento do corredor, mas o inconveniente de existir em quartos que estarão com orientação solar e a presença de ventos menos favorável.

Quando se tem a colocação dos quartos ou enfermarias apenas de um lado, com corredor simplesmente carregado, o comprimento da circulação torna-se maior, se o número de leitos total alcança o módulo máximo de 25 ou 30 leitos por unidade de internação. Tem-se, no entanto, mais áreas para a colocação do apoio, que fica em situação estratégica, relativamente aos leitos.

[illegible]

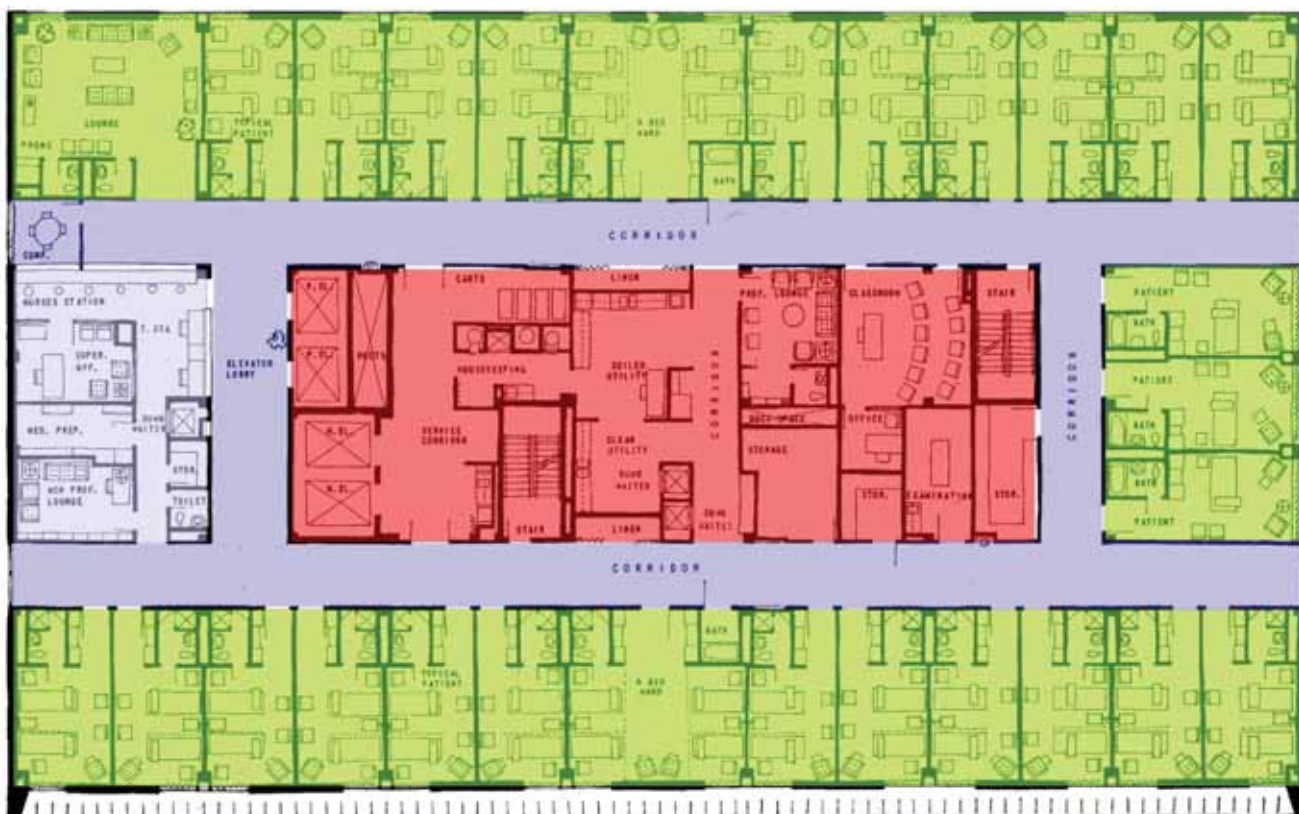
13

Outra forma muito utilizada é a de corredor duplo com apoio central (Figura 2), aconselhada para hospitais-escola ou unidades de pediatria, que necessitam de grande quantidade de compartimentos de apoio. Esta distribuição implica dificuldades de iluminação natural deste apoio e maior área construída total, mas é muito utilizada em hospitais americanos e europeus, com grande variação de formas de distribuição dos leitos, o que pode acarretar menores deslocamentos das equipes de enfermagem.

A escolha da divisão da internação em quartos ou enfermarias deve basear-se em fatores como sexo, faixa etária e tipo de patologia a ser tratada. Em relação à privacidade, à maior flexibilidade de utilização e ao controle de infecção, a distribuição em quartos individuais seria o mais aconselhável, mas é possível obter soluções de boa qualidade com quartos de dois leitos ou enfermarias com divisórias retráteis ou cortinas. Questões de economia de custos de construção não devem ter peso decisivo nesta decisão, pois o maior dispêndio financeiro em uma unidade de saúde está em sua manutenção. Quanto maior o número de leitos da enfermaria, maiores dificuldades serão encontradas na plena utilização da estrutura, pois deve ser preservada a homogeneidade de tipos de pacientes por ambiente.

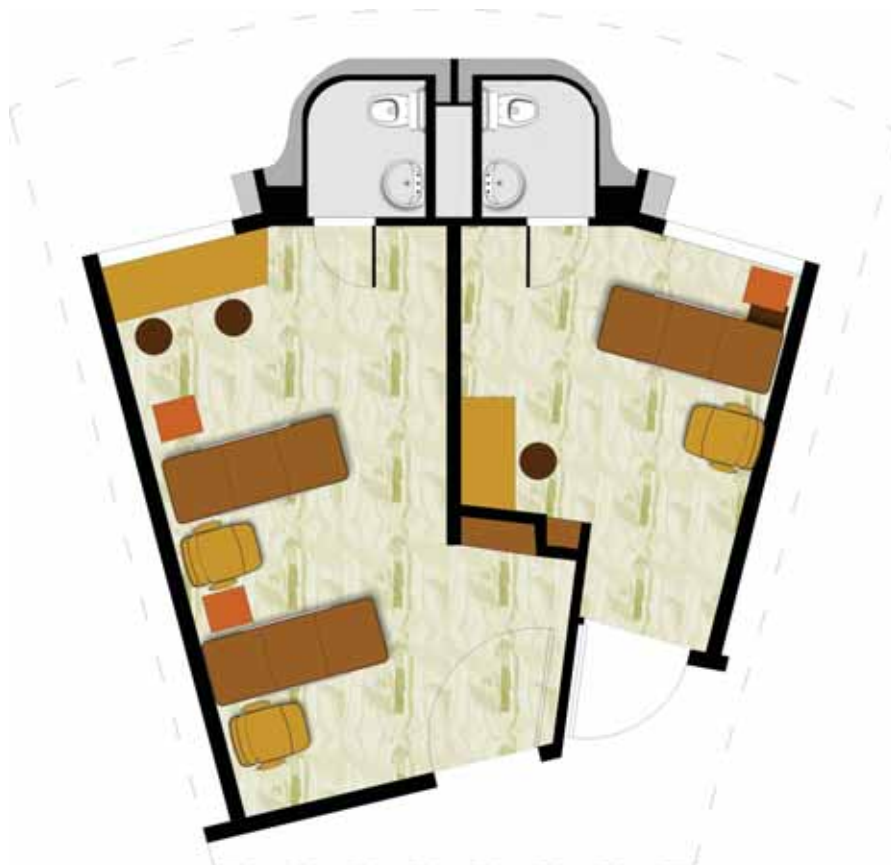
Em relação ao posicionamento dos sanitários nos quartos e nas enfermarias, pode-se tê-los ao fundo (Figura 3), junto às janelas, ao lado, separando um dormitório do outro, e à frente, com ventilação forçada, isto é, utilizando meios mecânicos de ventilação e exaustão. Os sanitários ao fundo possuem a vantagem da ventilação e da iluminação natural, mas diminuem a área de iluminação dos quartos. Os sanitários laterais aumentam o comprimento do corredor, criando maior deslocamento da assistência. A solução com sanitários à frente é a mais utilizada, apesar de obrigar sua iluminação artificial e a ventilação por exaustão mecânica. Esta última solução também favorece a adoção de antessalas ou vestíbulos de entrada, tornando fácil a colocação de lavatórios ou a transformação em quartos de isolamento.

Figura 2 – Unidade de internação com corredor duplo e sanitários à frente dos quartos



Fonte: (VERDERBER; FINE, 2000, p. 29).

Figura 3 – Quartos com sanitários ao fundo



Fonte: (VERDERBER; FINE, 2000, p. 76).

Programação Físico-Funcional de Unidades de Reabilitação

Manuela Souza Ribeiro
Marcio Luis Borsio
Talissa Patelli dos Reis

Introdução

Na área da Saúde, a reabilitação de um indivíduo significa retorná-lo às suas atividades normais pela recuperação total ou parcial de suas funções intelectuais, psicológicas e/ou físicas perdidas em função de um trauma ou doença. Segundo o Programa de Ação Mundial para Pessoas com Deficiência da ONU, a reabilitação é:

[...] um processo de duração limitada e com objetivo definido, com vista a permitir que uma pessoa com deficiência alcance o nível físico, mental e/ou social funcional ótimo, proporcionando-lhe assim os meios de modificar a sua própria vida. Pode compreender medidas com vista a compensar a perda de uma função ou uma limitação funcional (por exemplo, ajudas técnicas) e outras medidas para facilitar ajustes ou reajustes sociais (BRASIL, 2006, p. 51).

A reabilitação é normalmente associada à Medicina Física, que é responsável por auxiliar a recuperação da habilidade motora do paciente, “[...] utilizando, para isso, não apenas meios clínicos e farmacológicos, mas também recursos físicos, ocupacionais, cinesiológicos e ergométricos, além de técnicas fonoaudiológicas e psicológicas como terapia” (ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2006, p.166). O intuito do tratamento é não apenas restabelecer a situação do indivíduo anterior à pré-incapacidade, mas, principalmente, permitir sua reintegração familiar, social e profissional.

A reabilitação, como processo de recuperação física e psicológica, teve grande impulso e desenvolvimento no século XX, sobretudo nos períodos subsequentes às catástrofes mundiais, como as grandes guerras.

A última Grande Guerra Mundial trouxe, entre tantos outros infortúnios, um aumento súbito do número de incapacitados, acarretando, desse modo, uma grande pressão social e exigindo recursos que possibilitassem um processo de reabilitação mais eficiente, aplicado com critérios técnicos, a fim de serem obtidos melhores resultados. Deste fenômeno sociológico consolidou-se uma especialidade médica, a Medicina de Reabilitação (ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2006, p. 129).

Nas últimas décadas, as alterações do ritmo e do modo de vida têm contribuído para o aparecimento de um elevado número de deficientes, vítimas de acidentes de trânsito, de trabalho e de acidentes cardiovasculares em idades cada vez mais jovens e produtivas. Isso tem implicado aos governos não só altos custos econômicos, mas, principalmente, a necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas para essa nova demanda social.

No Brasil, a atenção aos deficientes surgiu com o caráter de atendimento elementar, nas áreas de Educação e de Saúde, desenvolvida em instituições filantrópicas, evoluindo depois para o atendimento de reabilitação, sem assumir, contudo, uma abordagem integradora desse processo e preservando, na maioria dos casos, uma postura assistencialista (BRASIL, 2006, p. 20).

Na procura de novas soluções de manutenção e promoção da saúde e vida de muitos deficientes, foram criados e reestruturados serviços de saúde, bem como instituições dirigidas à sua readaptação e reintegração socioprofissional. Um dos marcos desse processo foi o lançamento, em 2006, pelo Ministério da Saúde, da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, cujo propósito era:

[...] reabilitar a pessoa portadora de deficiência na sua capacidade funcional e no desempenho humano – de modo a contribuir para a sua inclusão plena em todas as esferas da vida social – e proteger a saúde deste segmento populacional, bem como prevenir agravos que determinem o aparecimento de deficiências (BRASIL, 2006, p. 23).

A postura assistencialista adotada anteriormente pelo governo brasileiro passa a ser acompanhada de uma visão também preventiva. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) propôs uma reorganização da rede de serviços de saúde, incorporando a atenção à pessoa portadora de deficiência nos vários níveis de atendimento:

1. Primário: realizar ações de prevenção primária e secundária, bem como ações básicas de reabilitação com vistas a favorecer a inclusão social;
2. Secundário: prestar tratamento em reabilitação para os casos referendados, mediante atuação de profissional especializado para tal e utilização de tecnologia apropriada (tais como fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, avaliação e acompanhamento do uso de órteses e próteses, entre outros);
3. Terciário: prestar atendimento ambulatorial e hospitalar aos casos de reabilitação cujo momento da instalação da incapacidade e cujos tipo e grau justifiquem uma intervenção mais frequente e intensa, requerendo, portanto, tecnologia de alta complexidade e recursos humanos especializados.

A nova lógica da saúde preventiva tem impulsionado a incorporação de outras atividades aos serviços de saúde oferecidos à população. Recentemente, o Ministério da Saúde criou o Programa de Implantação das Academias da Saúde, por intermédio da Portaria nº 719, de 7 de abril de 2011. O objetivo é contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para a orientação de práticas corporais e atividade física e de lazer e modos de vida saudáveis (BRASIL, 2011).

Segundo Portugal (2003), para uma plena realização, as ações de reabilitação devem abranger campos diversos, que vão desde a saúde até a educação e formação, o emprego, a segurança social, o controle ambiental, o lazer etc.

Dessa forma, a estrutura física desses serviços deve estar preparada e adequada ao desenvolvimento dessas atividades, de forma a assegurar aos usuários não só o restabelecimento físico, mas também o psicológico e social.

As unidades de reabilitação são destinadas à recuperação, em suas diversas formas, de pacientes que, após superarem um trauma profundo, necessitem de tratamentos complementares para sua total recomposição física e mental (GÓES, 2004). Nesse contexto, a arquitetura tem o papel de “[...] prover todas as facilidades para que equipamentos e pessoas encontrem sua plena utilização, permitindo, inclusive, as modificações de uso e a adaptação à adoção de novas práticas e aparelhos, fato extremamente corriqueiro nesta área” (ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2006).

A programação arquitetônica de uma unidade de reabilitação depende do conhecimento prévio de determinadas características essenciais ao seu pleno funcionamento: atividades desenvolvidas, critérios para localização, dimensionamento mínimo dos ambientes, fluxos de usuários, materiais e resíduos, setorização de atividades, instalações prediais (hidráulicas, elétricas etc.) necessárias, materiais de acabamento adequados, entre outras.

Classificação e Atividades

A Anvisa, por meio da Norma para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde – RDC nº 50/02 –, agrupa as atividades de saúde, diretamente ou indiretamente, assistenciais em oito atribuições: 1) atendimento em regime ambulatorial e de hospital-dia; 2) atendimento imediato; 3) atendimento em regime de internação; 4) apoio ao diagnóstico e à terapia; 5) apoio técnico; 6) ensino e pesquisa; 7) apoio administrativo; e 8) apoio logístico (Anvisa, 2004).

A unidade de reabilitação faz parte da atribuição 4 e é responsável pelo “[...] desenvolvimento de atividades de reabilitação em pacientes externos e internos” (ANVISA, 2004, p. 43). Tais atividades compreendem o preparo do paciente, os procedimentos por meio da fisioterapia, da terapia ocupacional e da fonoaudiologia e, por fim, a emissão de relatórios das terapias realizadas.

Entre os principais procedimentos da fisioterapia estão a termoterapia, eletroterapia, hidroterapia, cinesioterapia e mecanoterapia. Cada tipo de tratamento requer equipamentos e estrutura física diferenciados. Dessa forma, o dimensionamento dos ambientes, assim como a especificação de instalações e materiais de acabamento, deve partir do entendimento de cada atividade a ser desenvolvida.

Atualmente, nota-se que o desenvolvimento dos processos e métodos de avaliação e tratamento, com a inclusão de novas tecnologias e com a inserção de novos conceitos de ludoterapia e terapias ligadas à arte, tem refletido significativamente na organização físico-espaial das unidades de reabilitação.

LOCALIZAÇÃO

As unidades de reabilitação podem se constituir em um serviço de saúde especializado (clínica ou hospital) ou, ainda, compor uma unidade funcional dentro de um estabelecimento assistencial de saúde (EAS). No caso da implantação de um EAS especializado, devem sempre ser considerados os elementos urbanos do local onde será instalado. São diversos os aspectos a serem observados: a abrangência populacional do serviço, a acessibilidade do edifício em relação aos bairros ou municípios vizinhos, os condicionantes ambientais do terreno, como ventilação e insolação, entre outros. Algumas características devem ser evitadas, como:

[...] proximidade com sede de corpos de bombeiro, aeroportos, clubes e casas de espetáculo, indústrias poluentes ou de alto risco, depósitos de resíduos sólidos ou produtos tóxicos e perigosos, ou mesmo equipamentos de forte apelo emotivo, como cemitérios. Quando próximos ou vizinhos a auto-estradas ou em ruas ruidosas, deve-se adotar barreiras vegetais e proteções de som em esquadrias, o que encarecerá a implantação (CARVALHO, 2004, p.12).

A localização do serviço de saúde é um importante fator de êxito na estruturação de uma rede assistencial. Segundo o Ministério da Saúde (2006), é importante prover os serviços de atenção à pessoa deficiente de forma mais próxima possível da comunidade. No contexto do SUS, as unidades básicas de saúde (UBS) constituem, por excelência, a porta de entrada no atendimento à pessoa portadora de deficiência, dada a sua proximidade geográfica e sociocultural com a comunidade circundante. No caso dos centros de referência em reabilitação, o Ministério da Saúde sugere a localização em “[...] instituições de ensino superior, envolvidas na formação contínua de recursos humanos específicos para a atenção à pessoa portadora de deficiência” (BRASIL, 2006, p. 40).

O manual *Ambiência* (BRASIL, 2010, p. 15) se refere às UBS como “[...] equipamentos urbanos de referência nos bairros e reconhecidos pela comunidade pelos seus valores de uso, por isso devem estar totalmente integrados ao entorno”. Essa concepção está em consonância com a proposta das unidades de reabilitação, uma vez que a integração do sujeito com a comunidade requer maior relação entre a edificação e o contexto urbano. O diálogo entre o edifício e o entorno pode acontecer de diversas formas: excluindo muros, grades ou alambrados, aumentando a visibilidade da edificação, criando ambiências de acesso por intermédio de praças e jardins, aumentando a acessibilidade ao edifício por rampas, diminuindo desníveis etc.

Segundo a RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004), as decisões de projeto devem se preocupar em atender às demandas internas da edificação sem acarretar interferências negativas nas características ambientais externas.

Isso significa que, ao se implantar um serviço de saúde em uma determinada localidade, deve-se atentar para que esta edificação não acarrete sobrecarga ao sistema viário (fluxo de veículos e pessoas), aos serviços de abastecimento de água, esgoto e energia, entre outras questões urbanas.

No caso em que a unidade de reabilitação faça parte de um estabelecimento de saúde com outras atribuições, a sua localização deve considerar os fluxos internos, prevendo a proximidade com unidades (ex.: ambulatório e internação) que são funcionalmente relacionadas.

Programa e Dimensionamento

A estrutura física da unidade funcional de reabilitação, tanto no sistema de saúde público quanto no privado, deve atender às especificações técnicas previstas na Resolução da Diretoria Colegiada nº50/2002 da Anvisa. Segundo essa norma, a reabilitação pode ser composta pelos seguintes ambientes:

- Box de terapias;
- Sala para turbilhão;
- Piscina;
- Salão para cinesioterapia e mecanoterapia;
- Consultório de terapia ocupacional;
- Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo;
- Consultório de fonoaudiologia;
- Sala de psicomotricidade e ludoterapia;
- Área de registro de pacientes;
- Sala de espera de pacientes e acompanhantes;
- Sanitários com vestiários para pacientes;
- Depósito de material de limpeza;
- Consultório de fisioterapia;
- Área para guarda de macas e cadeiras de rodas;
- Copa;
- Sala administrativa;
- Rouparia; e
- Depósito de equipamentos.

Segundo a RDC nº 50/02 (BRASIL, 2004), a unidade funcional de reabilitação não se configura como uma unidade física. Entretanto, os serviços de fisioterapia podem compor uma, desde que sejam acrescentados ao programa arquitetônico alguns ambientes de apoio: área de registro de pacientes, sala de espera de pacientes e acompanhantes, sanitários com vestiários para pacientes, depósito de material de limpeza, consultório de fisioterapia, área para guarda de macas e cadeiras de rodas, copa, sala administrativa, rouparia e depósito de equipamentos.

Além dos espaços relacionados, sugere-se a incorporação, ao programa, das unidades de reabilitação dos seguintes ambientes: depósito de lixo, abrigo de resíduos sólidos e farmácia (área de armazenamento e dispensação de medicamentos).

Embora exista uma relação de ambientes comuns a cada tipo de serviço de reabilitação, algumas variantes implicam uma programação arquitetônica específica a cada caso. O público-alvo, bem como as atividades terapêuticas desenvolvidas devem ser considerados na composição da estrutura física.

Por se tratar de ambientes voltados para um público portador de necessidades especiais, é imprescindível que a unidade de reabilitação seja dotada de condições de acessibilidade previstas pela Norma Brasileira 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2004).

Além dos critérios de localização já citados, devem ser observados aspectos técnicos, visando a atender o conceito de acessibilidade do edifício, tais como: rampas com inclinação entre 5% e 6%; rampas e corredores com corrimãos e largura mínima entre eles, de forma a propiciar a circulação de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como a de cadeiras de rodas e macas livres de barreiras ou obstáculos; pisos antiderrapantes; maçanetas do tipo alavanca; sinalização (visual e tátil); corrimão duplo que possibilite a empunhadura e o deslizamento da mão para auxiliar nos deslocamentos; portas com vão livre de 1,10m, situadas nas áreas comuns de circulação e de acesso a pacientes, bem como nas de ingresso à edificação; sanitários adaptados (boxe para bacia sanitária, bacia sanitária, bidê, chuveiro e ducha, banheira, lavatório, mictório, vestiário, bancos, armários, cabinas, acessórios sanitários, entre outros).

Considerações sobre os Ambientes

A seguir serão abordados alguns aspectos relativos aos ambientes presentes nas unidades de reabilitação: atividades, dimensionamento, equipamentos, entre outros.

Box de terapias

Ambiente destinado à realização de procedimentos de termoterapia e eletroterapia nos pacientes de forma individualizada. Segundo a RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004), a termoterapia consiste no tratamento pelo calor utilizando-se forno de Bier, infravermelho, ultravioleta, ondas curtas, ultrassom e parafina, enquanto que a eletroterapia utiliza corrente elétrica (galvânica ou farádica).

Os equipamentos utilizados por essas terapias são normalmente portáteis e, por isso, não necessitam de espaço físico amplo. Segundo o Serviço de Apoio à Organização e Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SomaSUS) (BRASIL, 2012), podem ser utilizados os seguintes equipamentos: goniômetro, martelo de percussão, ultrassom, recursos para crioterapia, Tens e FES, eletroestimulador, aparelho de corrente interferencial etc.

Segundo a RDC nº 50/02, o número de boxes de uma Unidade de Reabilitação depende do tipo de atividade desenvolvida e da demanda de pacientes. Cada box deve ter, pelo menos, 2,4m² de área e 1,2m de largura; contudo, ao menos um dos boxes deve possuir 1,5m de largura, permitindo o acesso de cadeirantes ou equipamentos de maior porte.

Por se tratar de ambiente onde há manipulação de pacientes, deve ser previsto um lavatório no box ou em local anexo. A Anvisa recomenda a existência de, no mínimo, um lavatório a cada seis boxes de terapia (ANVISA, 2004, p. 115).

Sala para turbilhão

Ambiente destinado à realização de procedimentos de hidroterapia utilizando-se aparelhos como o turbilhão ou o tanque de Hubbard. Os dois equipamentos permitem o tratamento fisioterápico por meio da agitação da água num recipiente no qual são colocados os membros do paciente. Enquanto o turbilhão permite a imersão apenas dos braços ou das pernas, o tanque de Hubbard propicia a imersão do corpo inteiro.

A RDC nº 50/02 não prevê uma área mínima para este ambiente, uma vez que o dimensionamento depende do tipo e tamanho do equipamento utilizado. Segundo o SomaSUS (BRASIL, 2012), a sala para turbilhão possui área média de 7,20m².

Piscina

Ambiente individual ou coletivo destinado à realização de procedimentos de fisioterapia dentro da água – hidroterapia. A piscina propicia a imersão do paciente, acompanhado pelo médico ou técnico responsável, para desenvolvimento de exercícios e atividades terapêuticas. É importante que o espaço seja adaptado para o público-alvo a que se destina; dessa forma, deve ser dotado de rampas para acesso de cadeirante e barras de apoio nas bordas laterais.

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004, p. 86), a rampa submersa “[...] deve possuir corrimãos em três alturas, de ambos os lados, nas seguintes alturas: 0,45m, 0,70m e 0,92m. A distância livre entre corrimãos deve ser de no mínimo 0,80m e no máximo 1,00m” e a inclinação da rampa não deve ser superior a 8,33%.

Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

Ambiente destinado à realização de procedimentos de fisioterapia que envolvem a movimentação do paciente com e sem a ajuda de aparelhos. O tratamento de cinesioterapia corresponde ao desenvolvimento de exercícios ativos ou passivos – com ou sem ajuda profissional ou de aparelhos – para recuperação dos movimentos musculares. A mecanoterapia, por sua vez, tem o intuito de desenvolver e restaurar a força muscular por meio do uso de aparelhos mecânicos, como halteres, molas, elásticos, polias, bolas, cama elástica, entre outros.

Segundo o SomaSUS (BRASIL, 2012), o salão de cinesioterapia e mecanoterapia pode contar com os seguintes equipamentos e mobiliários: bicicleta ergométrica, bolas e rolos de *bobath*, faixas elásticas, tatame, rolo e rotor de punho, jogo de polias, podoscópio, dinamômetro, estimulador tátil, massagador terapêutico, mesa ortostática, esteira ergométrica, espelho de postura, pronossupinador, tábua de quadríceps, aparelho de tração lombar e cervical, barra de Ling, barra de apoio, andador, exercitador de mãos e membros, rampa com degraus, escada para ombro, roda de ombro, jogo de halteres etc.

As atividades desenvolvidas pelas referidas técnicas de fisioterapia podem compartilhar o mesmo espaço físico, desde que seja amplo o suficiente para a locação de todos os equipamentos utilizados. O dimensionamento do salão de cinesioterapia e mecanoterapia depende da quantidade de equipamentos e das características que possuírem. No SomaSUS, o leiaute apresentado para este ambiente possui área média de 45,4m².

Consultório de terapia ocupacional

Ambiente destinado ao desenvolvimento de terapia ocupacional de forma individualizada, bem como avaliação do paciente e emissão de relatório das terapias realizadas. Segundo a RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004), esse consultório deve possuir pelo menos 7,5m² de área. No SomaSUS (BRASIL, 2011), a estrutura deste consultório se assemelha à de um consultório indiferenciado, dotado de maca para exames, além de mesa e cadeiras para atendimento.

Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo

Ambiente destinado ao desenvolvimento de terapia ocupacional em grupo, bem como avaliação dos pacientes e emissão de relatório das terapias realizadas. De acordo com a RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004), essa sala deve possuir área mínima de 20,0m², considerando-se 2,2m² por paciente assistido. Por se tratar de ambiente de terapia, deve possuir porta de acesso com vão mínimo de 1,2 x 2,1m, de modo a facilitar a entrada de macas e cadeiras de rodas (ANVISA, 2004).

Salas de recepção e espera de pacientes e acompanhantes

Os balcões de atendimento de áreas/salas de recepção de pacientes “[...] devem ser acessíveis a PCR [pessoa em cadeira de rodas], devendo estar localizados em rotas acessíveis” (ABNT, 2004, p. 93). Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004), os balcões devem possuir uma área de aproximação frontal de 0,80m por 1,20m.

Nas salas de espera, é importante prever local para PCR ao lado dos demais assentos. De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004, p. 82), esse espaço “[...] deve possuir as dimensões mínimas de 0,80m por 1,20m, acrescido de faixa de no mínimo 0,30m de largura, localizada na frente, atrás ou em ambas posições”.

Sanitários e banheiros para pacientes

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004, p. 85), os serviços de saúde que possuem internação de pacientes devem prever, no mínimo, 10% de sanitários acessíveis a portadores de deficiências nos apartamentos e que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis. No caso em que a unidade de saúde comportar somente um sanitário, este deve ser adaptado para deficiente. Nos sanitários e banheiros coletivos, pelo menos 5% das peças sanitárias devem ser acessíveis.

De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004), os banheiros e sanitários acessíveis devem apresentar as seguintes características:

- Devem localizar-se em rotas acessíveis, próximos à circulação principal;
- Devem possuir sinalização visual, identificando o ambiente e indicando a rota de acesso;
- Devem dispor de sinalização de emergência ao lado da bacia e boxe do chuveiro para acionamento, em caso de queda, nos sanitários isolados;
- Barras de apoio junto às bacias, aos lavatórios e no interior dos boxes de chuveiro;
- Área de transferência ao lado das bacias e no interior dos boxes de chuveiro;
- Área de aproximação frontal junto aos lavatórios;
- As portas devem apresentar vão mínimo de 0,80m.

Segundo a RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004), o sanitário individual para deficientes deve possuir no mínimo 3,2m² de área e dimensão mínima de 1,7m. Já o banheiro individual deve possuir área mínima de 4,8m² e ser dotado de bacia, lavatório e chuveiro. A NBR 9.050 exige uma área menor para os sanitários individuais (2,55m² e 2,25m² com área de manobra externa), desde que sejam atendidos os afastamentos mínimos para área de transferência (0,80m por 1,20m) e área de manobra (1,50m por 1,20m, rotação 180°) (ABNT, 2004). Devem ser previstas barras de apoio ao lado de bacias, lavatórios e no interior dos boxes de chuveiro.

Fluxograma e Setorização

O fluxo de pacientes e a setorização de uma unidade de reabilitação se configuram de acordo com o tipo de estabelecimento.

Em uma unidade especializada, cujas atividades assistenciais são exclusivamente voltadas para reabilitação (p. ex.: fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional), o programa arquitetônico se resume a três setores: administrativo, que incorpora a área de conforto e higiene dos funcionários; ambulatorial, composto pelos consultórios (fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional etc.); e reabilitação, que agrega todos os ambientes de terapia. Nesses setores, o fluxo de pacientes obedece ao esquema proposto na figura 1. Entretanto, a depender do nível de complexidade do estabelecimento, ele pode também ser dotado de serviços de diagnóstico, centro cirúrgico e internação (ver Figura 2).

As unidades de Reabilitação que fazem parte de um estabelecimento assistencial de saúde composto por outras atividades assistenciais podem compartilhar áreas de administração e apoio (recepção, sanitários, DML etc.) com as demais unidades funcionais do EAS. Nesse caso, o fluxo de pacientes é semelhante ao da Figura 2.

A reabilitação (terapia) é o último nível de atendimento dentro do estabelecimento, uma vez que o paciente, antes chegar ao serviço, passa por uma etapa de avaliação e diagnóstico ou até mesmo de procedimento cirúrgico. Após o processo terapêutico, o paciente deve retornar à avaliação médica para finalmente receber alta.

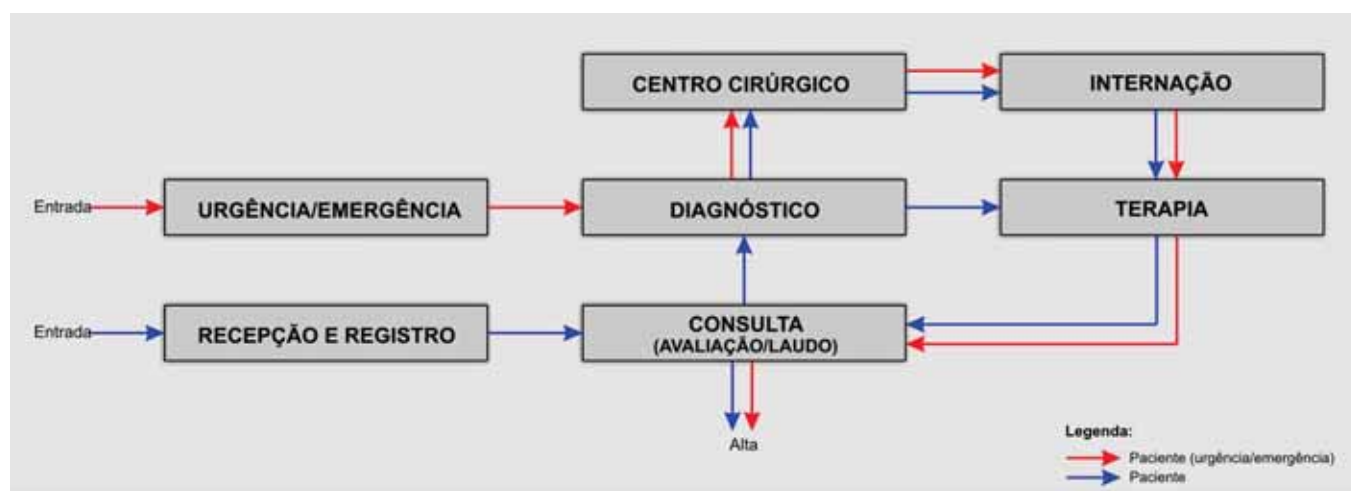
Após conhecer o fluxo de atividades dentro do EAS, é possível estabelecer a setorização dos ambientes. As áreas de apoio administrativo, cujo fluxo é restrito aos funcionários, podem estar localizadas mais distantes das áreas assistenciais. Já os consultórios devem estar situados próximos à área de recepção e registro de pacientes, bem como dos setores de terapia (ver Figura 3).

Figura 4 – Fluxos da Unidade de Reabilitação Especializada



Fonte: autores.

Figura 5 – Fluxos da Unidade de reabilitação especializada com serviços de diagnóstico, centro cirúrgico e internação



Fonte: autores.

[illegible]

28

As unidades de reabilitação que fazem parte de um estabelecimento assistencial de saúde composto por outras atividades assistenciais podem compartilhar áreas de administração e apoio (recepção, sanitários, DML etc.) com as demais unidades funcionais do EAS. Nesse caso, o fluxo de pacientes é semelhante ao da Figura 5.

A reabilitação (terapia) é o último nível de atendimento dentro do estabelecimento, uma vez que o paciente, antes de chegar ao serviço, passa por uma etapa de avaliação e diagnóstico ou até mesmo de procedimento cirúrgico. Após o processo terapêutico, o paciente deve retornar à avaliação médica para finalmente receber alta.

Após conhecer o fluxo de atividades dentro do EAS, é possível estabelecer a setorização dos ambientes. As áreas de apoio administrativo, cujo fluxo é restrito aos funcionários, podem estar localizadas mais distantes das áreas assistenciais. Já os consultórios devem estar situados próximos à área de recepção e registro de pacientes, bem como dos setores de terapia (ver Figura 6).

Instalações

Segundo a RDC nº 50/02 (BRASIL, 2004), deve ser prevista a instalação de água fria e água quente nos ambientes onde acontece tratamento por meio da hidroterapia – piscina e na sala de turbilhão. Além disso, as salas de terapias cujos equipamentos demandem energia elétrica devem ser dotadas de instalação elétrica diferenciada. Nos boxes de terapia, a previsão das instalações elétricas depende do tipo de equipamento a ser utilizado.

Segundo o SomaSUS (BRASIL, 2011), na sala de turbilhão deve ser prevista instalação elétrica com proteção de descarga classe I e com grau de proteção da parte aplicada do tipo B.

A RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004, p. 115) recomenda a utilização de lavatórios nos ambientes assistenciais onde haja exame e/ou tratamento de pacientes. Dessa forma, todos os consultórios, boxes e salas de terapia devem ser providos de ponto de água fria.

Materiais de Acabamento e Esquadrias

A definição dos materiais de acabamento para um estabelecimento de assistência à saúde deve levar em consideração fatores funcionais e estéticos. Os materiais especificados devem ser resistentes a impactos, além de propiciarem fácil limpeza e manutenção.

Nas unidades de saúde, de modo geral, devem ser evitados materiais de superfície rugosa, porosa ou texturizada no acabamento de pisos, paredes e tetos, exceto para os ambientes administrativos ou em áreas externas. Entretanto, nas unidades de reabilitação, que cujas atividades assistenciais não demandem procedimentos invasivos, ou seja, envolvam baixo risco de contaminação e infecção, devem ser priorizados revestimentos que ofereçam conforto e segurança no que diz respeito à acessibilidade.

Dessa forma, os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, de forma que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (ABNT, 2004, p.39). Nas áreas voltadas para tratamento por meio da hidroterapia, devem ser adotados pisos antiderrapantes, de modo a evitar acidentes com os pacientes e funcionários.

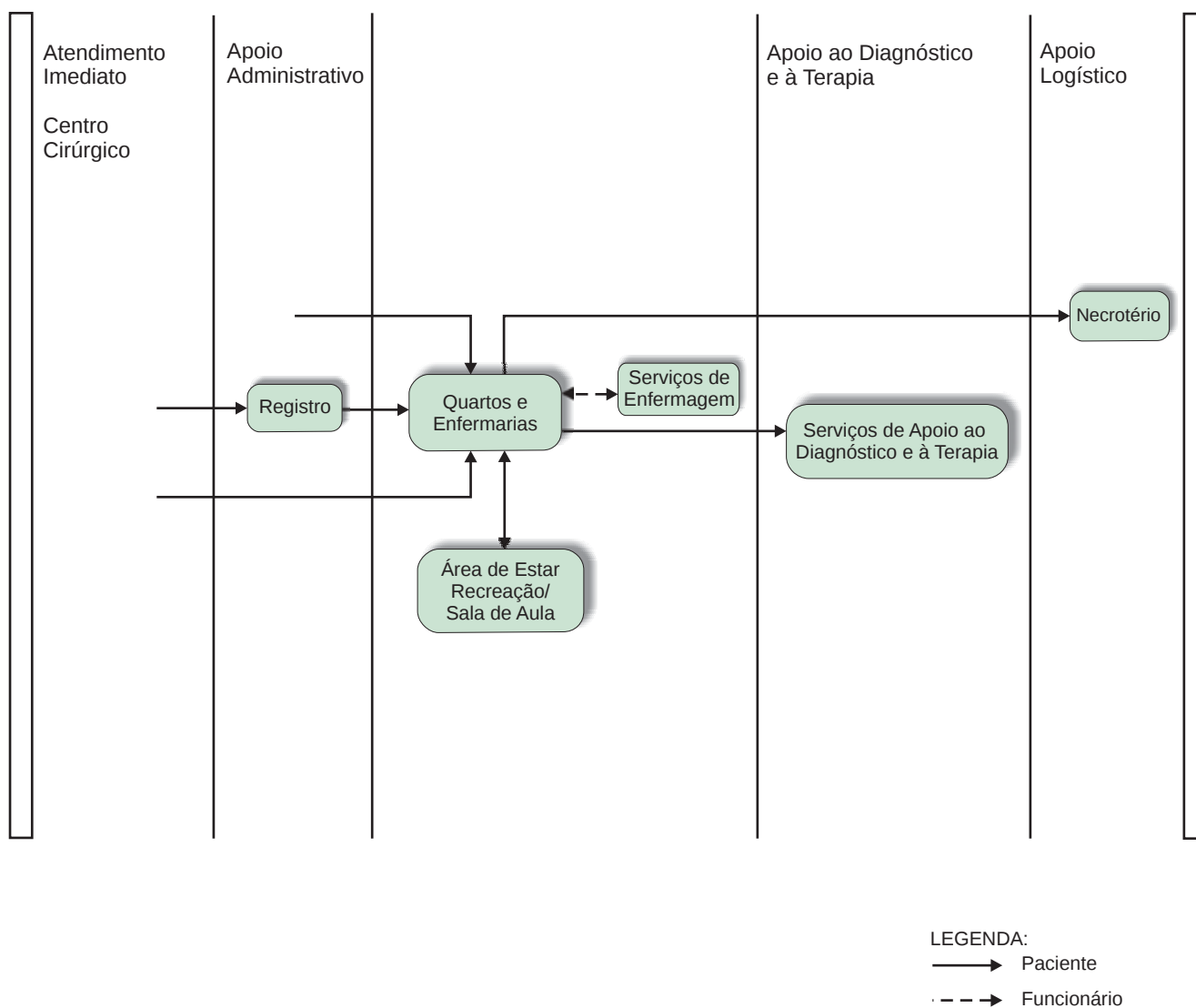
Considerações Finais

O objetivo das terapias de reabilitação não é apenas restabelecer os pacientes de suas condições físicas e psicológicas normais, mas principalmente permitir a sua reintegração social. Nessa perspectiva, as unidades de reabilitação têm seu papel ampliado. Além de comportarem a infraestrutura necessária à realização dos procedimentos terapêuticos, devem garantir ao paciente identificação com espaço, segurança, acessibilidade e independência nas atividades realizadas.

Unidade Funcional 3

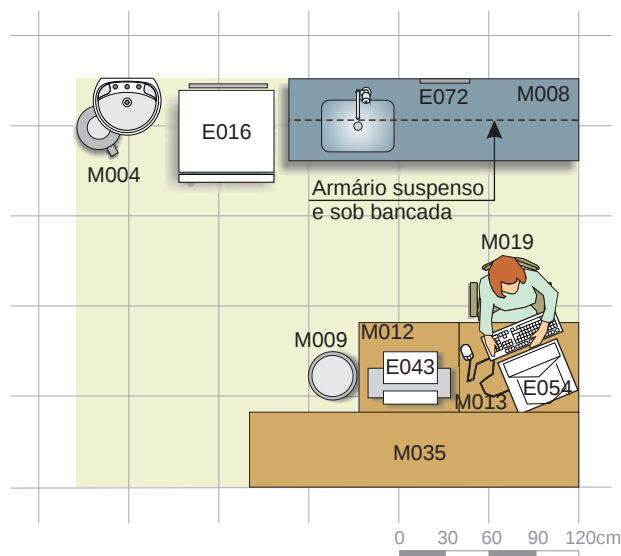
Internação

Fluxograma – Internação



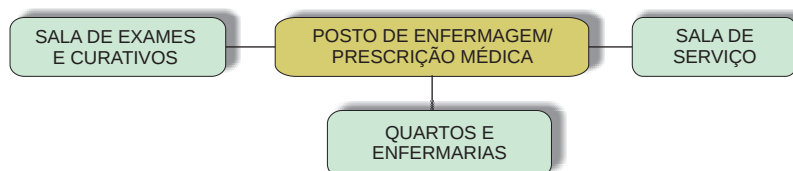
INT01 Posto de enfermagem/prescrição médica

LEIAUTE



- E016** - Geladeira
- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E072** - Relógio de parede
- M004** - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal
- M008** - Balcão com pia
- M009** - Cesto de lixo
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M019** - Cadeira giratória com braços
- M035** - Balcão de atendimento

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT01 Posto de enfermagem/prescrição médica

ATIVIDADES

3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.

3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² *

Área média: 8,95m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Não se aplica.

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe > 15.*

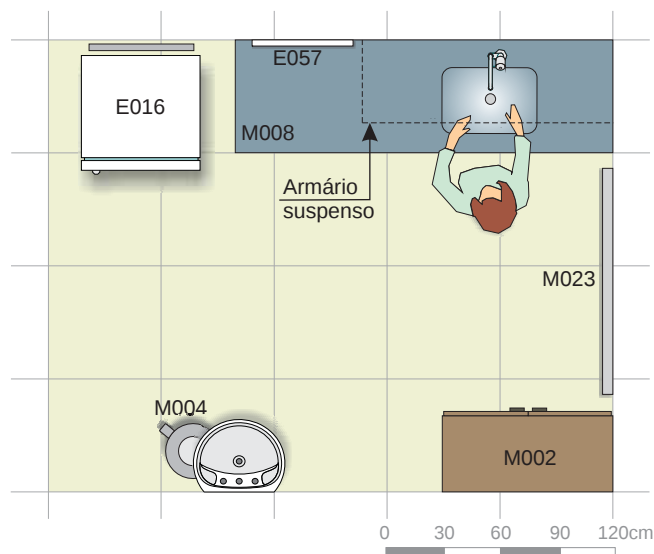
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT02 Sala de serviço

LEIAUTE



- E016** - Geladeira
- E057** - Negatoscópio
- M002** - Armário
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M008** - Balcão com pia
- M023** - Quadro de avisos

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT02 Sala de serviço

ATIVIDADES

3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 5,70m² *
- Área média:** 7,20m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

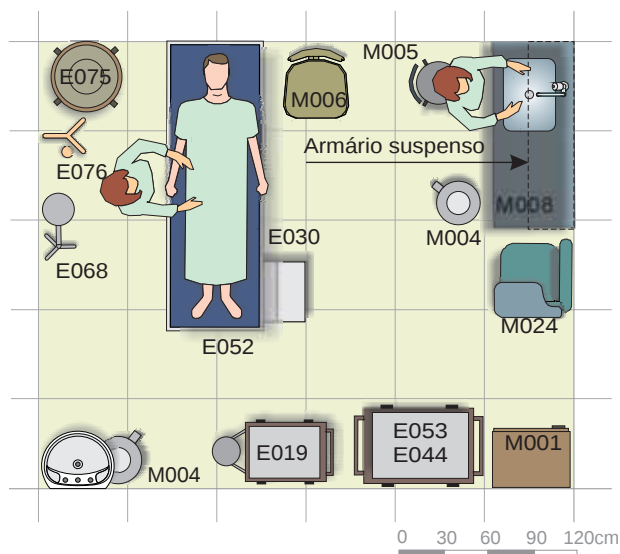
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 0, classe >15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT03 Sala de exames e curativos

LEIAUTE

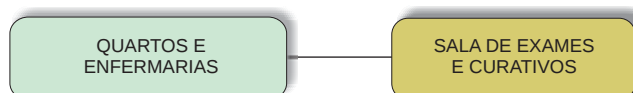


- E019** - Carro de curativos
- E030** - Escada com dois degraus
- E044** - Instrumentais cirúrgicos – caixa básica
- E052** - Mesa para exames
- E053** - Mesa auxiliar para instrumental
- E068** - Refletor parabólico de luz fria
- E075** - Suporte de *hamper*

- E076** - Suporte de soro de chão
- M001** - Armário-vitrine com porta
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M005** - Banqueta giratória/mocho
- M006** - Cadeira
- M008** - Balcão com pia
- M024** - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E031, E036.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT03 Sala de exames e curativos

ATIVIDADES

3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.

3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m² *

Área média: 10,80m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux – junto à mesa para exames.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe > 15.*

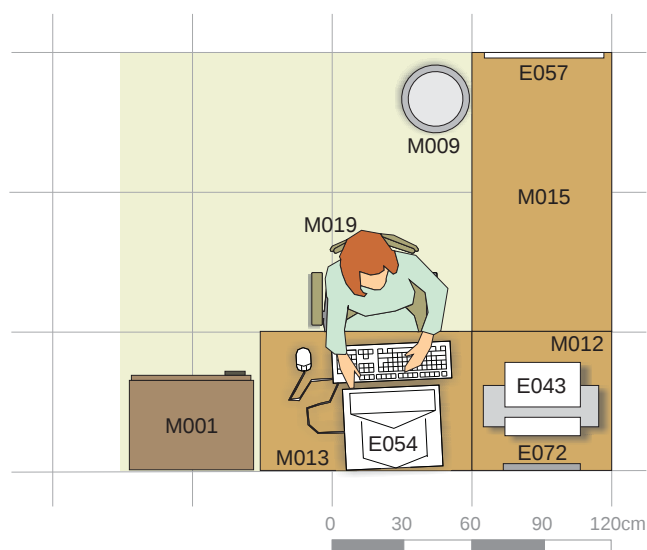
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos).*

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

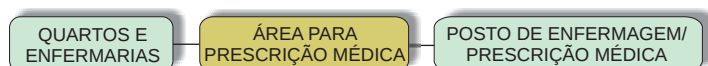
INT04 Área para prescrição médica

LEIAUTE



- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E057** - Negatoscópio
- E072** - Relógio de parede
- M001** - Armário-vitrine com porta
- M009** - Cesto de lixo
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M015** - Mesa tipo escritório com gavetas
- M019** - Cadeira giratória com braços

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT04 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 2,00m² *
- Área média:** 3,80m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**
- Parede:** Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.**
- Teto:** Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**
- Porta:** Não se aplica.
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área não crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

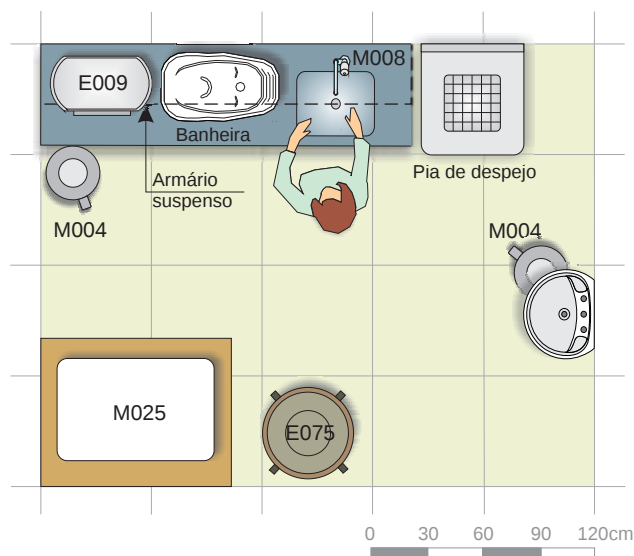
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Não se aplica.
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Sem recomendação específica.
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT05 Área de cuidados e higienização de lactente

LEIAUTE



E009 - Balança pediátrica e neonatal

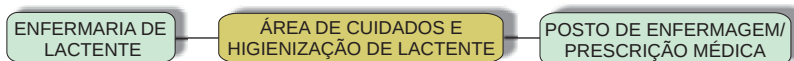
E075 - Suporte de *hamper*

M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M008 - Balcão com pia

M025 - Mesa para trocar fraldas

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT05 Área de cuidados e higienização de lactente

ATIVIDADES

3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 4,00m² *
- Área média:** 7,20m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria, água quente – lavatório para as mãos/pia/pia de despejo.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe > 15.
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).



INT06 Enfermaria de lactente

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a trinta dias.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 4,50m² por leito = lactente.*
- Área média:** 32,80m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux – junto ao berço hospitalar.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

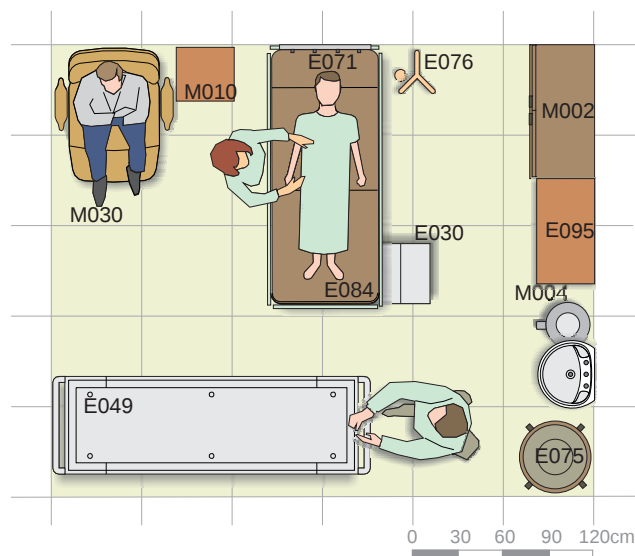
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria, água quente – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Sem recomendação específica.
- Instalações fluido-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

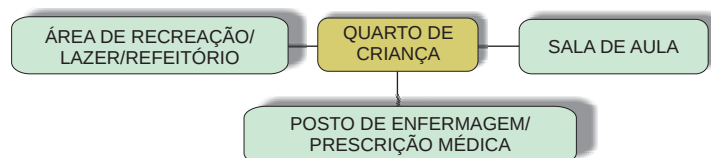
INT07 Quarto de criança

LEIAUTE



- E030** - Escada com dois degraus
- E049** - Maca para transporte
- E071** - Régua de gases
- E075** - Suporte de *hamper*
- E076** - Suporte de soro de chão
- E084** - Cama hospitalar infantil com colchão
- E095** - Mesa para refeição
- M002** - Armário
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M010** - Mesa de cabeceira
- M030** - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT07 Quarto de criança

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a 30 dias.
- 4.5.9 - Manter em isolamento paciente pós-terapia com potencial de emissão radioativa.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 9,00m² = quarto de um leito.*
- Área média:** 10,80m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

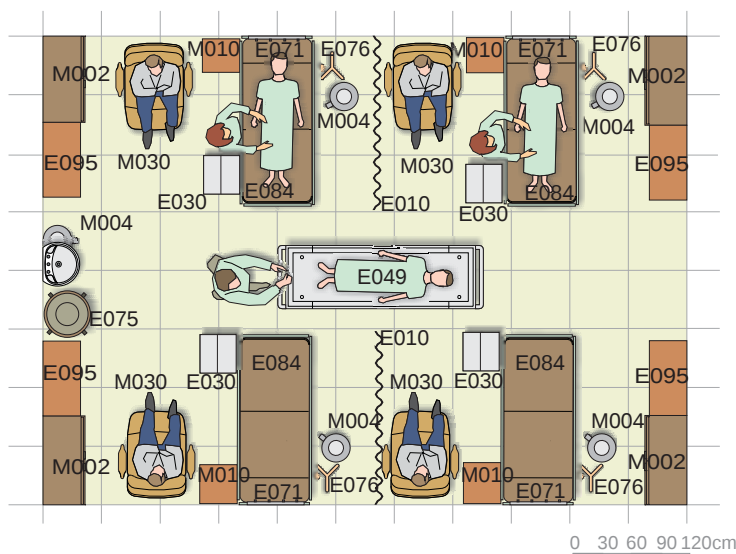
- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT08 Enfermaria de criança

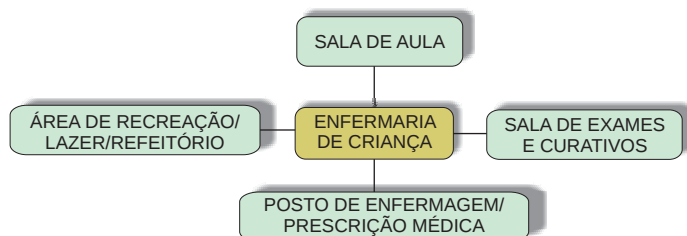
LEIAUTE



E010 - Biombo
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão

E084 - Cama hospitalar infantil com colchão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT08 Enfermaria de criança

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a trinta dias.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 5,00m² por leito = criança.*
- Área média:** 31,70m² (4 leitos).
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

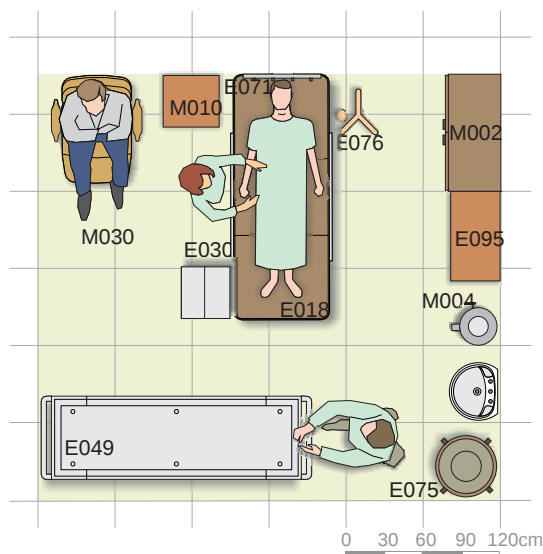
- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado.*
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

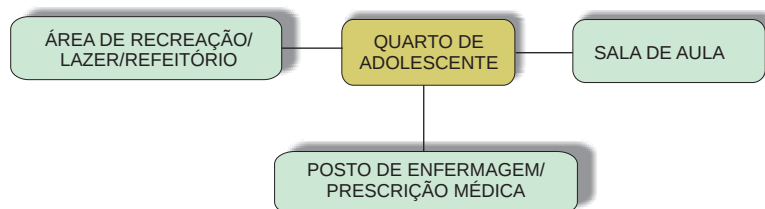
INT09 Quarto de adolescente

LEIAUTE



- E018** - Cama hospitalar *fawler* com colchão
- E030** - Escada com dois degraus
- E049** - Maca para transporte
- E071** - Régua de gases
- E075** - Suporte de *hamper*
- E076** - Suporte de soro de chão
- E095** - Mesa para refeição
- M002** - Armário
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M010** - Mesa de cabeceira
- M030** - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT09 Quarto de adolescente

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 4.5.9 - Manter em isolamento paciente pós-terapia com potencial de emissão radioativa.
- 4.7.2 - Examinar e higienizar partuniente.
- 4.7.3 - Assistir partuniente em trabalho de parto.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 10,00m² = quarto de um leito.*
- Área média:** 11,90m².
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.**
- Condições de ventilação:** Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

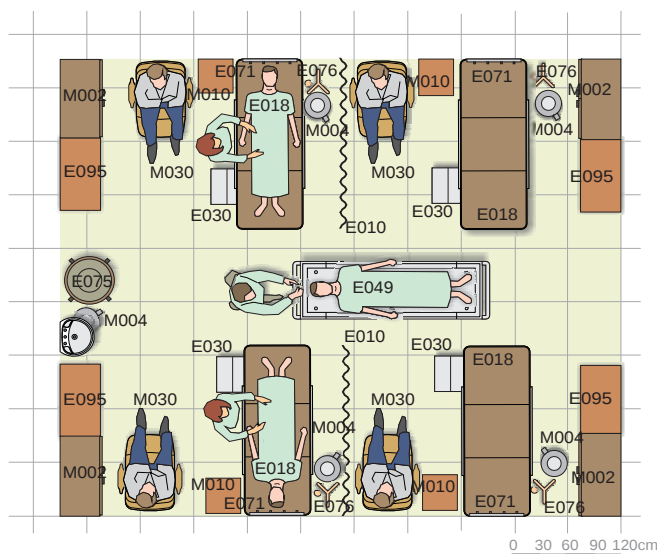
- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado.*
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

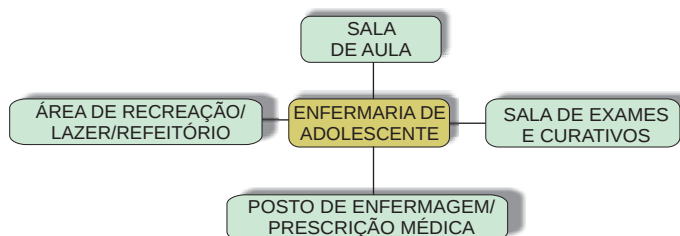
INT10 Enfermaria de adolescente

LEIAUTE



- E010** - Biombo
- E018** - Cama hospitalar *fowler* com colchão
- E030** - Escada com dois degraus
- E071** - Régua de gases
- E075** - Suporte de *hamper*
- E076** - Suporte de soro de chão
- E095** - Mesa para refeição
- M002** - Armário
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M010** - Mesa de cabeceira
- M030** - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT10 Enfermaria de adolescente

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos.*
- Área média:** 32,15m² (4 leitos)
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.**
- Condições de ventilação:** Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

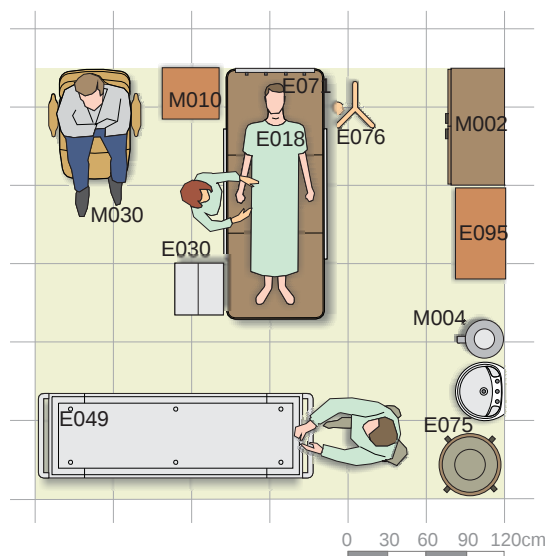
- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado.*
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

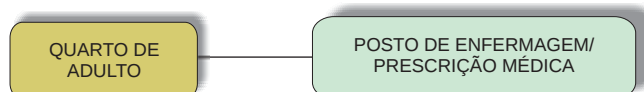
INT11 Quarto de adulto

LEIAUTE



- E018** - Cama hospitalar *fawler* com colchão
- E030** - Escada com dois degraus
- E049** - Maca para transporte
- E071** - Régua de gases
- E075** - Suporte de *hamper*
- E076** - Suporte de soro de chão
- E095** - Mesa para refeição
- M002** - Armário
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M010** - Mesa de cabeceira
- M030** - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT11 Quarto de adulto

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 3.2.1 - Alojamento e manter sob cuidados recém-nascidos saudáveis.
- 4.5.9 - Manter em isolamento paciente pós-terapia com potencial de emissão radioativa.
- 4.7.2 - Examinar e higienizar parturiente.
- 4.7.3 - Assistir parturiente em trabalho de parto.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 10,00m² = quarto de um leito.*
- Área média:** 11,90m².
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.**
- Condições de ventilação:** Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

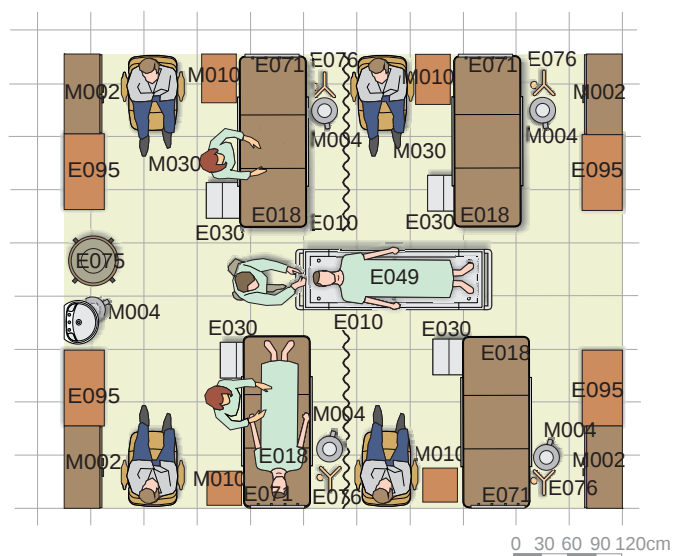
- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado.*
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluído-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT12 Enfermaria de adulto

LEIAUTE



E010 - Biombo

E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão

E030 - Escada com dois degraus

E049 - Maca para transporte

E071 - Régua de gases

E075 - Suporte de *hamper*

E076 - Suporte de soro de chão

E095 - Mesa para refeição

M002 - Armário

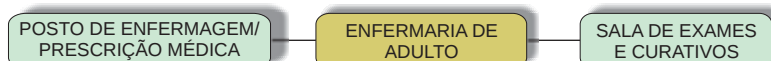
M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal

M010 - Mesa de cabeceira

M030 - Poltrona

Equipamentos complementares: E078, E244.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT12 Enfermaria de adulto

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 3.2.1 - Alojamento e manter sob cuidados recém-nascidos saudáveis.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos.*
- Área média:** 32,15m².
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.**
- Condições de ventilação:** Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

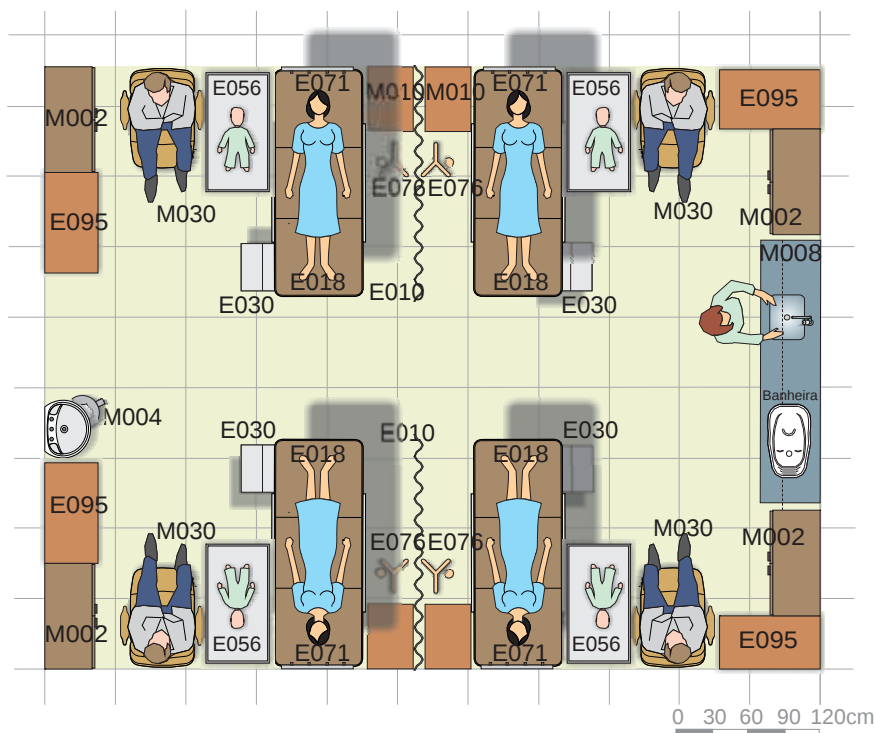
- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado.*
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluído-mecânicas:** Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT13 Quarto/enfermaria para alojamento conjunto ou internação de gestantes com incorrências

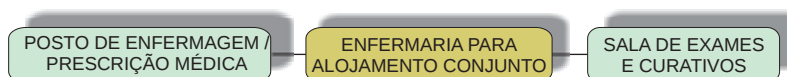
LEIAUTE



E010 - Biombo
E018 - Cama hospitalar *fowler* com colchão
E030 - Escada com 2 degraus
E056 - Berço hospitalar com colchão
E071 - Régua de gases
E076 - Suporte de soro de chão

E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
M008 - Balcão com pia
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT13 Quarto/enfermaria para alojamento conjunto ou internação de gestantes com incorrências

ATIVIDADES

- 3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
- 3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
- 3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
- 3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
- 3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
- 3.2.1 - Alojamento e manter sob cuidados recém-nascidos saudáveis.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos.**
- Área média:** 33,66m² (quatro leitos)
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*Com pia de lavagem.**
- Bancada:** Os materiais utilizados devem proporcionar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.*

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 100 a 200 lux-geral / 150 a 300 lux-cama.***
- Condições de ventilação:** Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado.*
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria, água quente – pia/lavatório para as mãos.**
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Vácuo clínico (um a cada dois leitos).* Oxigênio.**

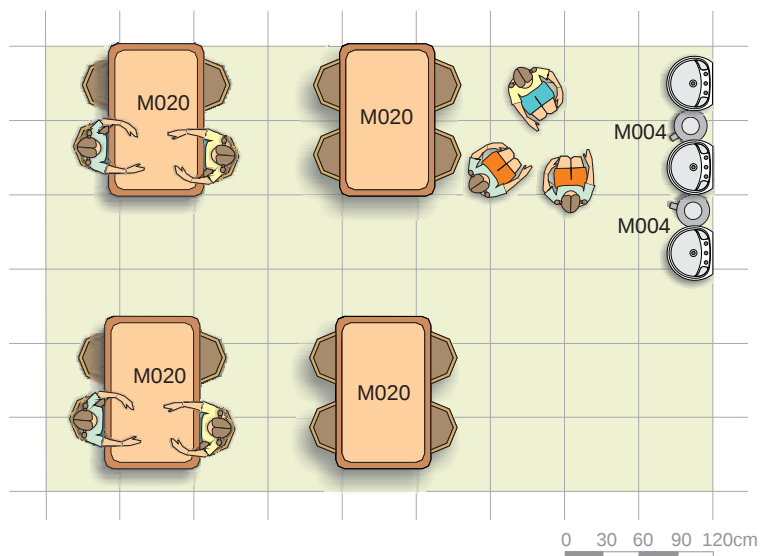
*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**RDC nº 36/08 (ANVISA, 2008).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT14 Área de recreação/lazer/refeitório

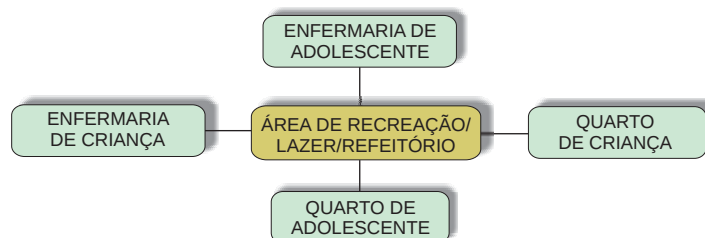
LEIAUTE



M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M020 - Mesa para refeitório

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT14 Área de recreação/lazer/refeitório

ATIVIDADES

3.1.6 - Realizar atividades de recreação infantil e de terapia ocupacional.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 1,20m² por paciente.*

Área média: 19,45m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminação: 250 a 500 lux-geral.***

Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

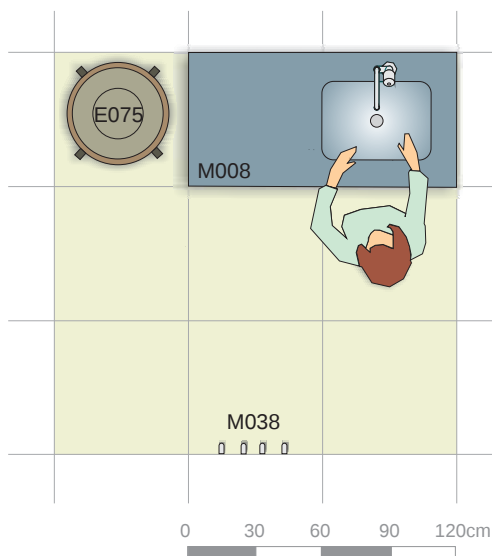
*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

** (BICALHO; BARCELLOS, 2003).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

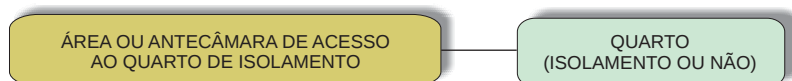
INT15 Área ou antecâmara de acesso ao quarto de isolamento

LEIAUTE



- E075** - Suporte de *hamper*
M008 - Balcão com pia
M038 - Cabideiro

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT15 Área ou antecâmara de acesso ao quarto de isolamento

ATIVIDADES

8.6.3 - Funcionário e aluno: descanso, guarda de pertences, troca de roupa e higiene pessoal.

8.6.4 - Público: espera, guarda de pertences e higiene pessoal.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 1,80m² *

Área média: 3,24m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

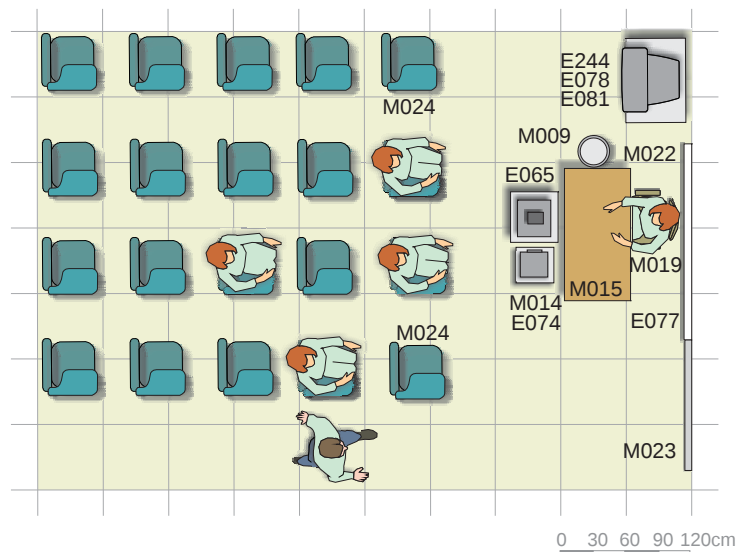
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT16 Sala de aula

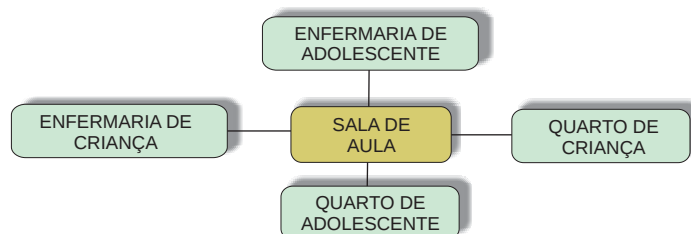
LEIAUTE



E065 - Projetor multimídia
E074 - Retroprojektor
E077 - Tela de projeção
E078 - Televisor
E081 - Videocassete
E244 - Suporte para TV e vídeo
M009 - Cesto de lixo

M014 - Mesa para retroprojektor
M015 - Mesa tipo de escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços
M022 - Quadro branco
M023 - Quadro de avisos
M024 - Cadeira universitária

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT16 Sala de aula

ATIVIDADES

3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a 30 dias.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 0,80m² por aluno.*

Área média: 25,20m² (20 alunos).

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Porta: Revestida com material lavável.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral/300 a 750 lux-quadro.***

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

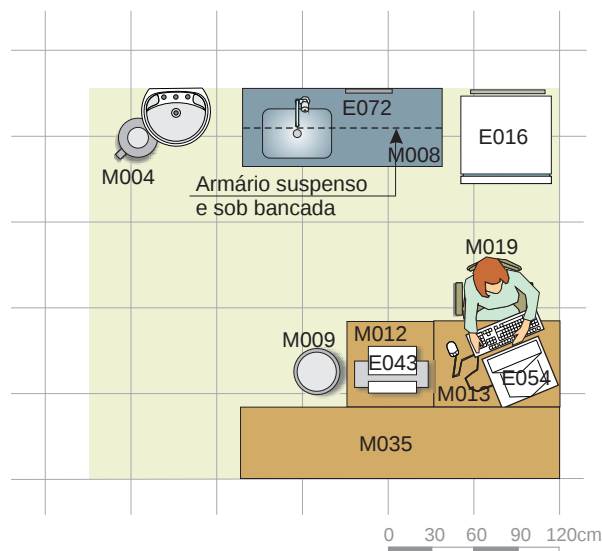
*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

** (BICALHO; BARCELLOS, 2003).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

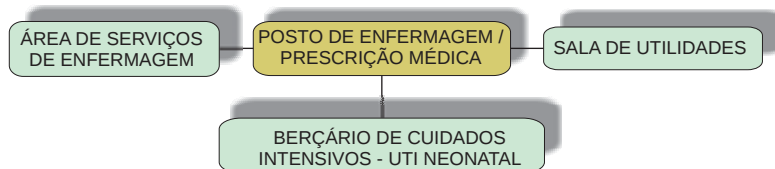
INT17 Posto de enfermagem/prescrição médica

LEIAUTE



- E016** - Geladeira
- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E072** - Relógio de parede
- M004** - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal
- M008** - Balcão com pia
- M009** - Cesto de lixo
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M019** - Cadeira giratória com braços
- M035** - Balcão de atendimento

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT17 Posto de enfermagem/prescrição médica

ATIVIDADES

3.2.4 - Executar e registrar a assistência médica diária.

3.2.5 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 4,50m²*

Área média: 8,95m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia/lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

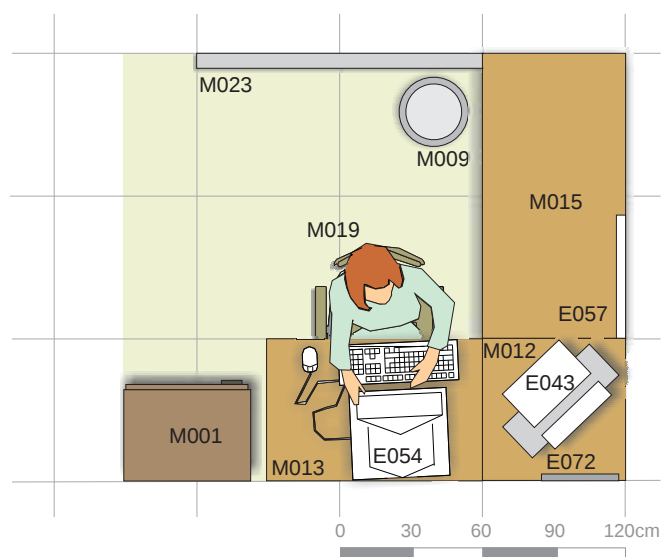
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

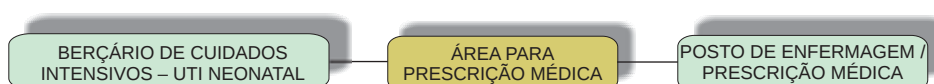
INT18 Área para prescrição médica

LEIAUTE



- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E057** - Negatoscópio
- E072** - Relógio de parede
- M001** - Armário-vitrine com porta
- M009** - Cesto de lixo
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M015** - Mesa tipo de escritório com gavetas
- M019** - Cadeira giratória com braços
- M023** - Quadro de avisos

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT18 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.2.4 - Executar e registrar a assistência médica diária.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,00m².*

Área média: 3,80m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Porta: Não se aplica.

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.***

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

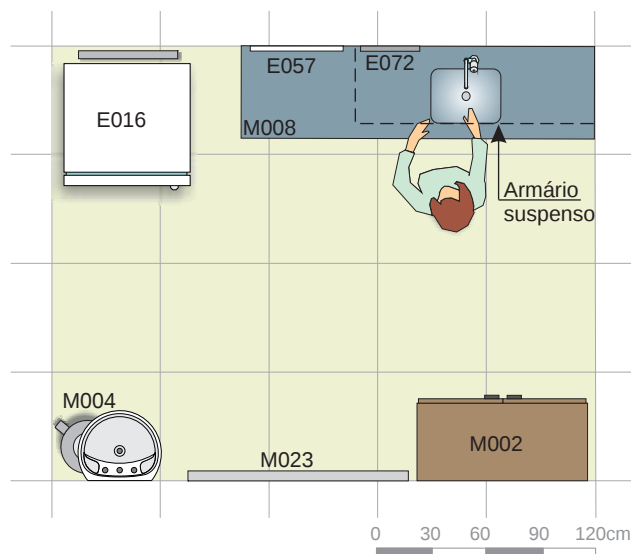
*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

** (BICALHO; BARCELLOS, 2003).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT19 Área de serviços de enfermagem

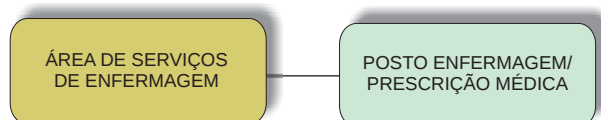
LEIAUTE



- E016** - Geladeira
- E057** - Negatoscópio
- E072** - Relógio de parede
- M002** - Armário
- M008** - Balcão com pia
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M023** - Quadro de avisos

Equipamentos complementares: E005, E031, E036, E097.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT19 Área de serviços de enfermagem

ATIVIDADES

3.2.5 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,00m²*
- Área média:** 7,20m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Não se aplica.
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

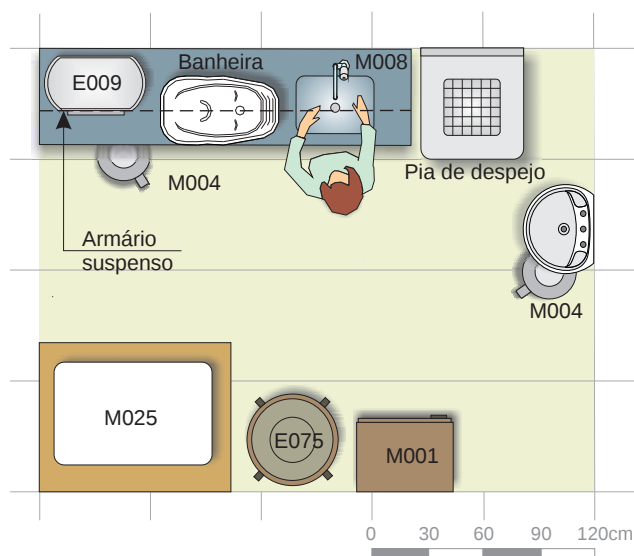
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT20 Área de cuidados e higienização

LEIAUTE



E009 - Balança pediátrica e neonatal

E075 - Suporte de *hamper*

M001 - Armário-vitrine com porta

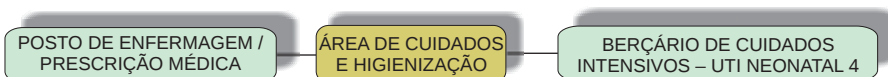
M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M008 - Balcão com pia

M025 - Mesa para trocar fraldas

Equipamentos complementares: E025, E031, E036, E097.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT20 Área de cuidados e higienização

ATIVIDADES

3.2.5 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 4,00m²*
- Área média:** 7,20m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

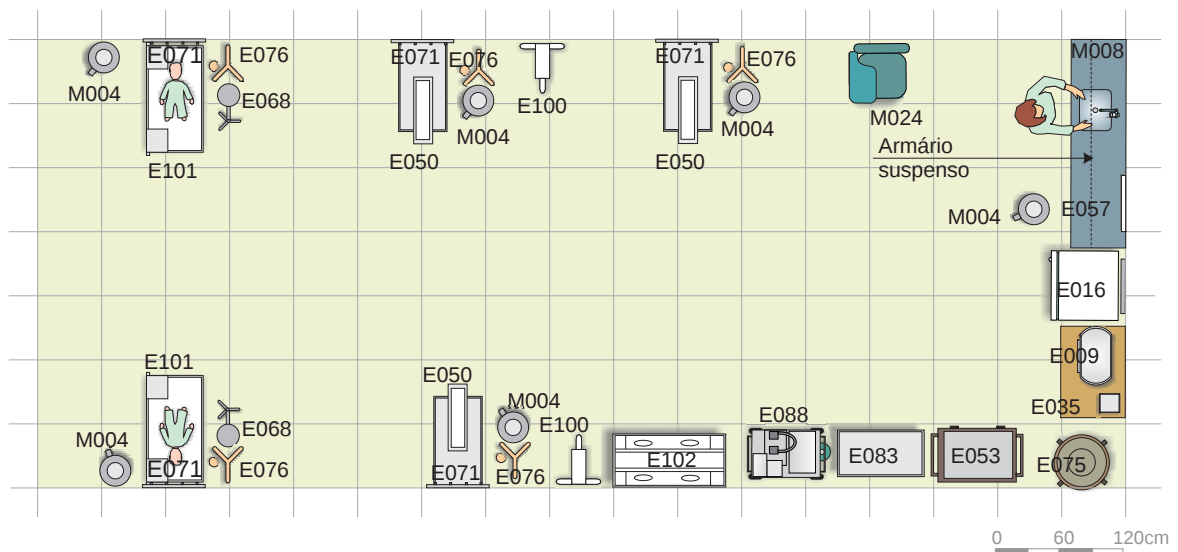
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria, água quente – lavatório para as mãos/pia/pia de despejo.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluído-mecânicas:** Ar comprimido medicinal/vácuo clínico.*

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT21 Berçário de cuidados intensivos – UTI neonatal

LEIAUTE

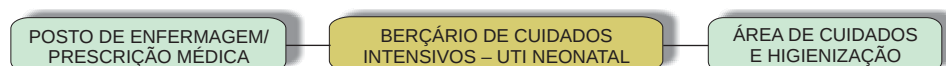


- E009** - Balança pediátrica e neonatal
E016 - Geladeira
E035 - Balança eletrônica de precisão
E050 - Berço hospitalar aquecido
E053 - Mesa auxiliar para instrumental
E057 - Negatoscópio
E068 - Refletor parabólico de luz fria
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*

- E076** - Suporte de soro de chão
E083 - Mesa auxiliar
E088 - Carro de emergência
E100 - Unidade de fototerapia
E101 - Incubadora
E102 - Incubadora de transporte
M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
M008 - Balcão com pia
M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E005, E029, E031, E036, E062, E082, E085, E094, E103, E112, E113, E114, E118, E121, E128, E129.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT21 Berçário de cuidados intensivos – UTI neonatal

ATIVIDADES

- 3.2.3 - Proporcionar condições de internar pacientes críticos em regime intensivo.
3.2.6 - Prestar assistência nutricional e dar alimentação aos recém-nascidos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,50m² por berço. Distâncias: entre paredes e berço = 1,00m, exceto cabeceira; entre berços = 2,00m.*
Área média: 42,85m² (cinco berços).
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, devendo o teto ser de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10 m.*
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** 22 – 26°C. **
Umidade ideal: 40 – 60%. **
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
Instalações de climatização: Ar-condicionado. Filtragem mínima de insulamento G4.**
Exaustão.*
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classes 15 e 0,5.*
Instalações fluído-mecânicas: Oxigênio (dois para cada berço/incubadora)/vácuo clínico (um por berço)/ar comprimido medicinal (dois para cada berço/incubadora).*

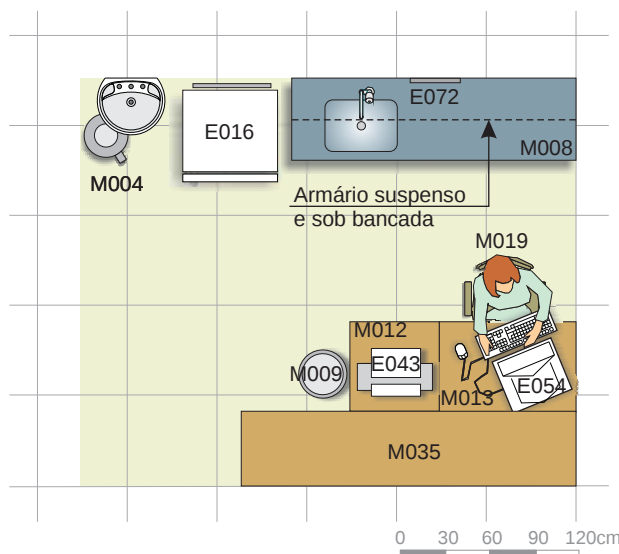
*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 7256/2005 (ABNT, 2005).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT22 Posto de enfermagem/área de serviços de enfermagem

LEIAUTE



E016 - Geladeira

E043 - Impressora

E054 - Microcomputador

E072 - Relógio de parede

M004 - Balde cilíndrico porta-detrimentos com pedal

M008 - Balcão com pia

M009 - Cesto de lixo

M012 - Mesa para impressora

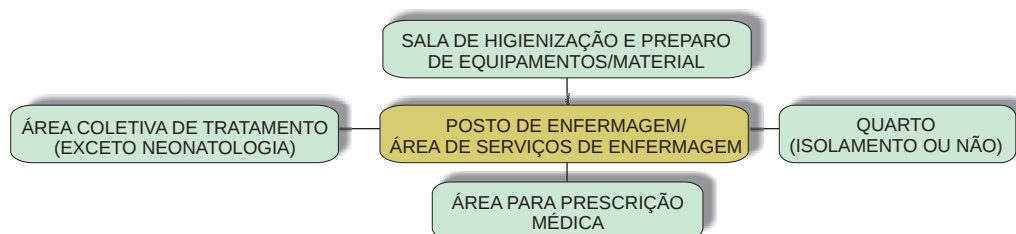
M013 - Mesa para microcomputador

M019 - Cadeira giratória com braços

M035 - Balcão de atendimento

Equipamentos complementares: E024, E031, E033, E036, E046, E063, E398.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT22 Posto de enfermagem/área de serviços de enfermagem

ATIVIDADES

- 3.3.2 - Executar e registrar a assistência médica intensiva.
- 3.3.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem intensiva.
- 3.3.5 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória de 24 horas.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,00m² *
- Área média:** 8,95m²
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Não se aplica.
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

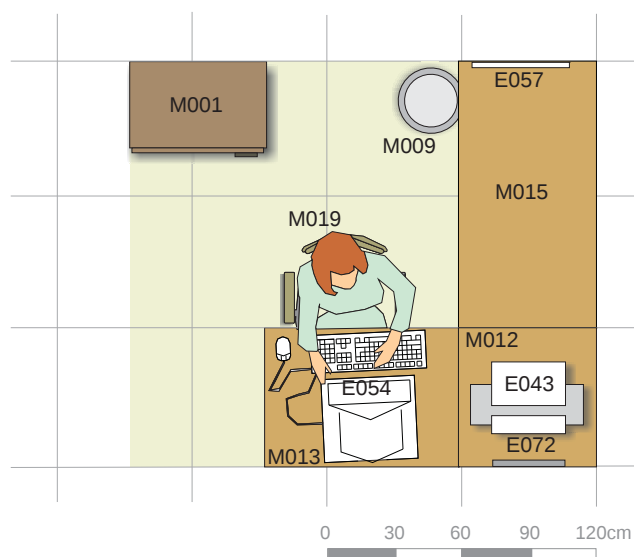
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

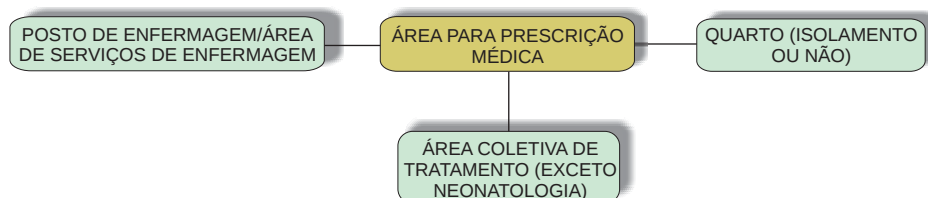
INT23 Área para prescrição médica

LEIAUTE



- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E057** - Negatoscópio
- E072** - Relógio de parede
- M001** - Armário-vitrine com porta
- M009** - Cesto de lixo
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M015** - Mesa tipo de escritório com gavetas
- M019** - Cadeira giratória com braços

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT23 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.3.2 - Executar e registrar a assistência médica intensiva.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 1,50m²*

Área média: 3,80m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Não se aplica.

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

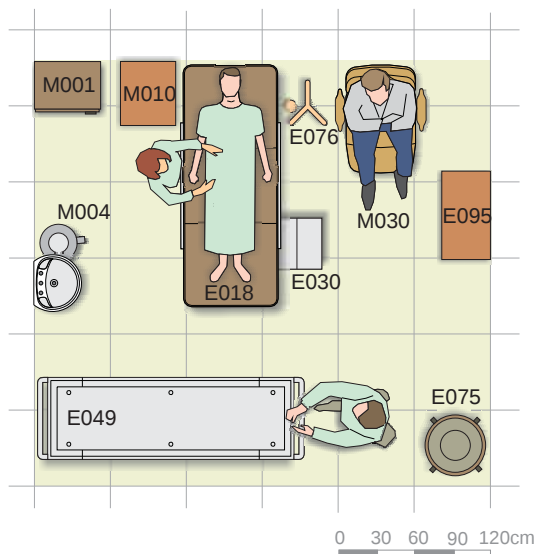
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT24 Quarto (isolamento ou não)

LEIAUTE



E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão

E030 - Escada com dois degraus

E049 - Maca para transporte

E075 - Suporte de *hamper*

E076 - Suporte de soro de chão

E095 - Mesa para refeição

M001 - Armário-vitrine com porta

M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M010 - Mesa de cabeceira

M030 - Poltrona

Equipamentos complementares: E114, E129.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT24 Quarto (isolamento ou não)

ATIVIDADES

- 3.3.1 - Proporcionar condições de internar pacientes críticos, em ambientes individuais ou coletivos, conforme grau de risco, faixa etária (exceto neonatologia), patologia e requisitos de privacidade.
3.3.2/3.3.3 - Executar e registrar a assistência médica e de enfermagem intensiva.
3.3.5 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória de 24 horas.
3.3.6 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação aos pacientes.
3.3.7 - Manter pacientes com morte cerebral nas condições de permitir a retirada de órgãos para transplante, quando consentido.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 10,00m²*
Área média: 11,90m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, devendo ser de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** 21 – 24°C.**
Umidade ideal: 40 – 60%.**
Nível de iluminação: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
Instalações de climatização: Ar-condicionado – filtragem mínima de insuflamento G4.**
Exaustão:*
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classes 15 e 0,5.*
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal (dois para cada leito)/oxigênio (dois para cada leito)/vácuo clínico (um por leito).*

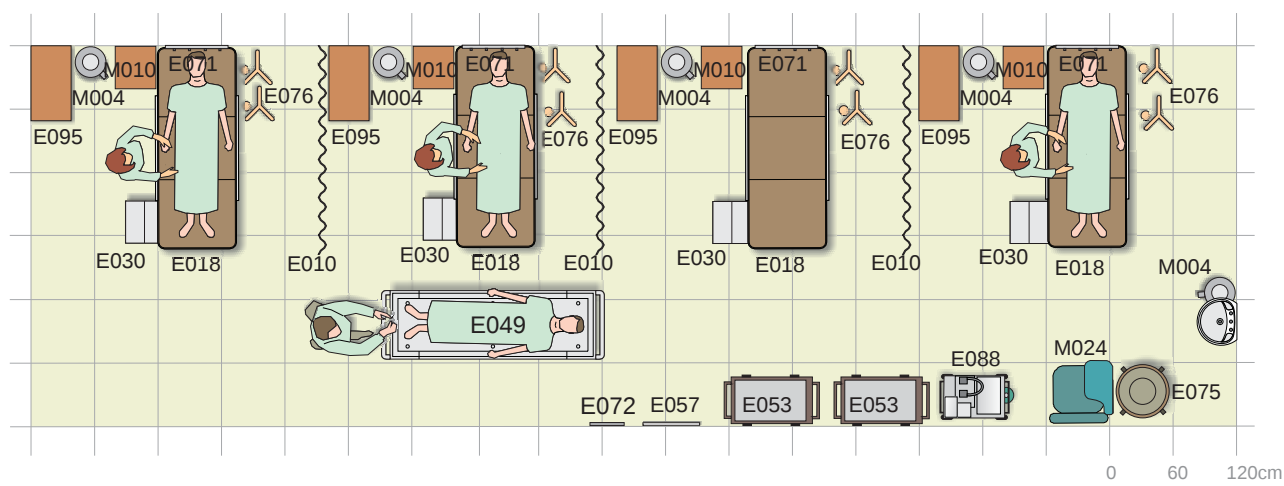
*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 7256/2005 (ABNT, 2005).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT25 Área coletiva de tratamento (exceto neonatologia)

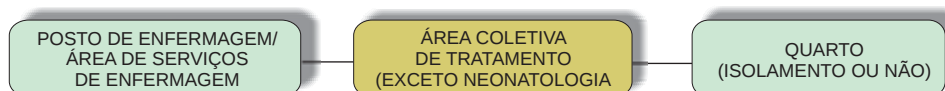
LEIAUTE



- | | |
|---|---|
| E010 - Biombo | E075 - Suporte de <i>hamper</i> |
| E018 - Cama hospitalar <i>fawler</i> com colchão | E076 - Suporte de soro de chão |
| E030 - Escada com dois degraus | E088 - Carro de emergência |
| E049 - Maca para transporte | E095 - Mesa para refeição |
| E053 - Mesa auxiliar para instrumental | M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal |
| E057 - Negatoscópio | M010 - Mesa de cabeceira |
| E071 - Régua de gases | M024 - Cadeira universitária |
| E072 - Relógio de parede | |

Equipamentos complementares: E085, E088, E114, E129, E398.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT25 Área coletiva de tratamento (exceto neonatologia)

ATIVIDADES

- 3.3.1 - Proporcionar condições de internar pacientes críticos, em ambientes individuais ou coletivos, conforme grau de risco, faixa etária (exceto neonatologia), patologia e requisitos de privacidade.
- 3.3.2 - Executar e registrar a assistência médica intensiva.
- 3.3.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem intensiva.
- 3.3.5 - Manter condições de monitoramento e assistência de enfermagem intensiva.
- 3.3.6 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação aos pacientes.
- 3.3.7 - Manter pacientes com morte cerebral nas condições de permitir a retirada de órgãos para transplante, quando consentido.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 9,00m² por leito.*
- Área média:** 41,05m² (quatro leitos).
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Não se aplica.
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** 21 – 24°C.**
- Umidade ideal:** 40 – 60%.**
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.***
- Condições de ventilação:** Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
- Condições de iluminação:** Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada.*
- Instalações de climatização:** Ar-condicionado filtragem mínima de insuflamento G3+F7.**
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 2, classes 15 e 0,5.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Ar comprimido medicinal; oxigênio; vácuo clínico.*

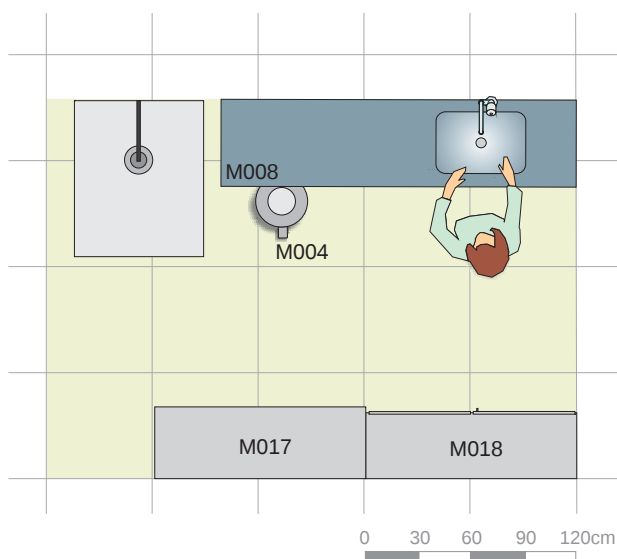
*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 7256/2005 (ABNT, 2005).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT26 Sala de higienização e preparo de equipamento/material

LEIAUTE



M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

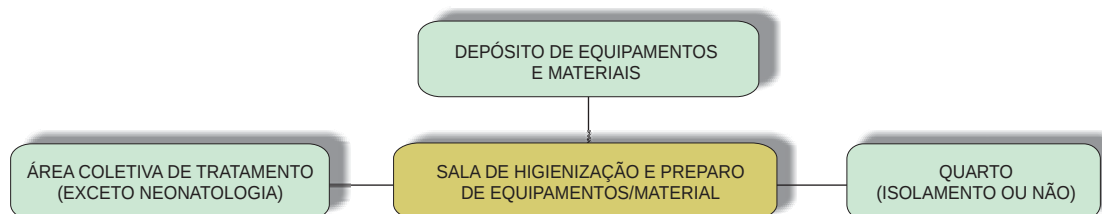
M008 - Balcão com pia

M017 - Estante modulada aberta

M018 - Estante modulada fechada

Equipamentos complementares: E026, E153, E154, E158, E398.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT26 Sala de higienização e preparo de equipamento/material

ATIVIDADES

- 5.3.1 - Receber, desinfetar e separar os materiais.
5.3.2 - Lavar os materiais.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 4,00m² com dimensão mínima igual a 1,50m.*
Área média: 6,30m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Paredes: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável.
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral.**
Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

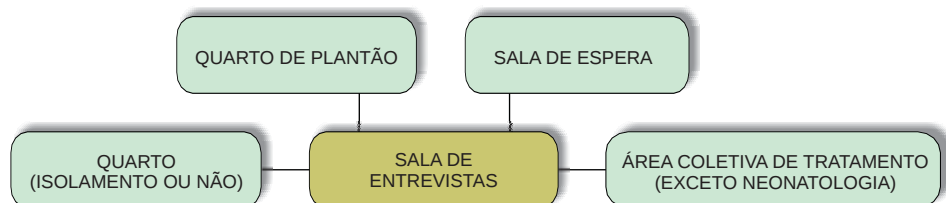
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – chuveiro/pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

A top-down view of a virtual environment layout on a grid. The layout includes a long orange sofa (M034) at the top, a small icon of a folder (M054) to its left, a yellow car (M030) on the left, a round brown table (M011) with two people sitting at it, and a vertical grey bar (M023) on the right. A scale bar at the bottom indicates distances from 0 to 120cm.

- ## RELAÇÃO FUNCIONAL



INT27 Sala de entrevistas

ATIVIDADES

3.3.8 - Prestar informações e assistência aos acompanhantes dos pacientes.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m².*

Área média: 9,00m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Paredes: Devem ser lisas, resistentes, laváveis e de fácil higienização.**

Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

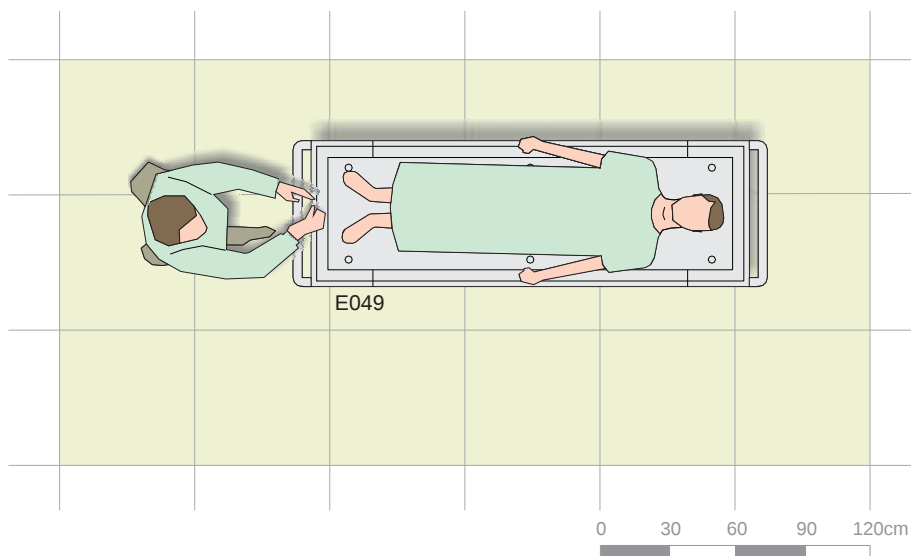
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

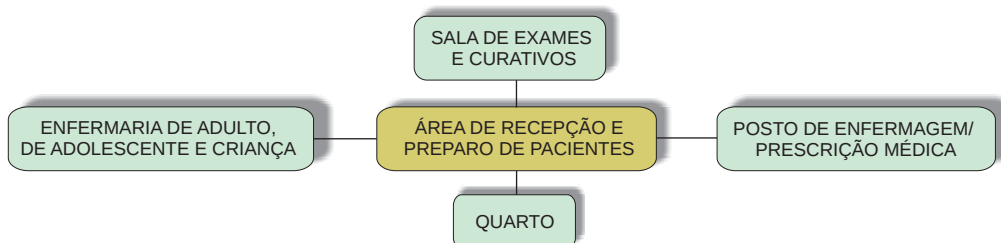
INT28 Área de recepção e preparo de paciente

LEIAUTE



E049 - Maca para transporte

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT28 Área de recepção e preparo de paciente

ATIVIDADES

3.4.1 – Recepcionar e transferir pacientes.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: Suficiente para o recebimento de uma maca.*

Área média: 6,50m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 50 a 100 lux-geral.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

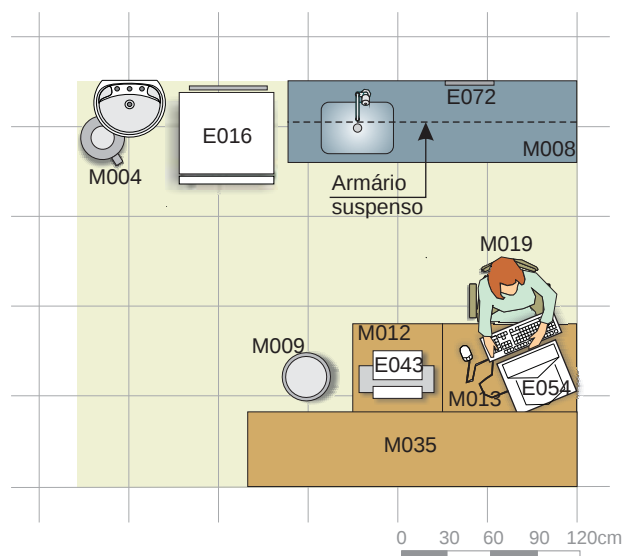
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

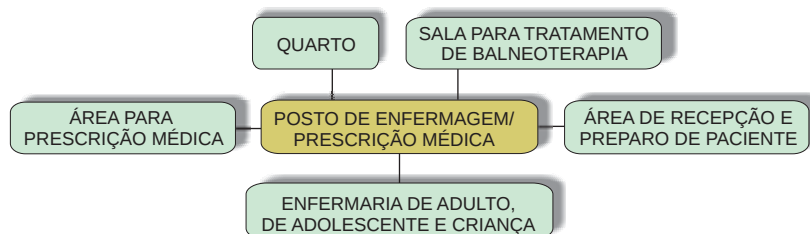
INT29 Posto de enfermagem/prescrição médica

LEIAUTE



- E016** - Geladeira
- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E072** - Relógio de parede
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M009** - Cesto de lixo
- M008** - Balcão com pia
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M019** - Cadeira giratória com braços
- M035** - Balcão de atendimento

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT29 Posto de enfermagem/prescrição médica

ATIVIDADES

- 3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta.
- 3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
- 3.4.9 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória ininterruptas.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 6,00m².*
- Área média:** 8,95m².
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Não se aplica.
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

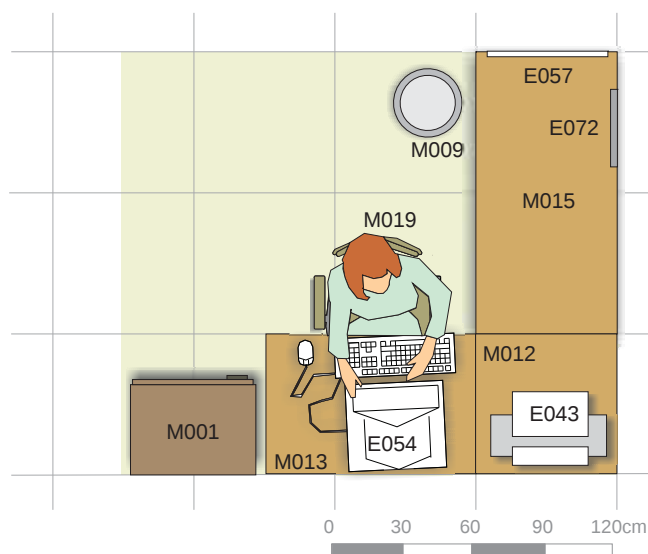
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Elétrica de emergência – grupo 0, classe 15.*
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC n° 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

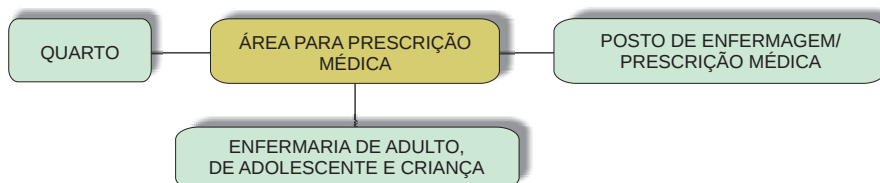
INT30 Área para prescrição médica

LEIAUTE



- E043** - Impressora
- E054** - Microcomputador
- E057** - Negatoscópio
- E072** - Relógio de parede
- M001** - Armário-vitrine com porta
- M009** - Cesto de lixo
- M012** - Mesa para impressora
- M013** - Mesa para microcomputador
- M015** - Mesa tipo de escritório com gavetas
- M019** - Cadeira giratória com braços

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT30 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,00m².*

Área média: 3,80m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

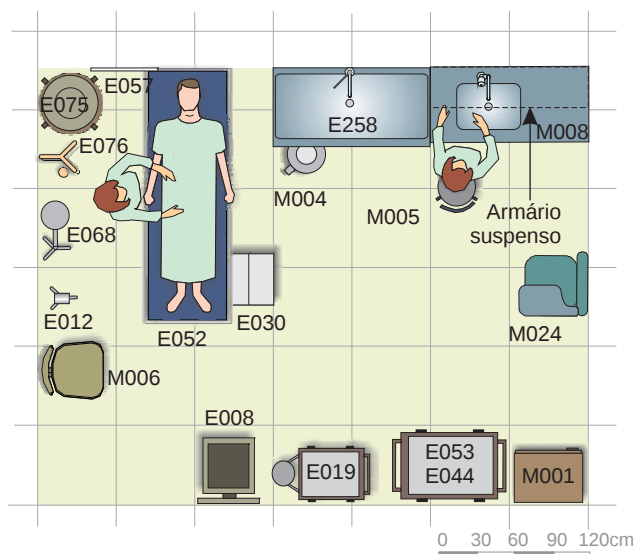
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT31 Sala de exames e curativos

LEIAUTE



- | | |
|---|---|
| E008 - Balança antropométrica | E075 - Suporte de <i>hamper</i> |
| E012 - Braçadeira de injeção | E076 - Suporte de soro de chão |
| E019 - Carro de curativos | E258 - Pia de escovação |
| E030 - Escada com dois degraus | M001 - Armário-vitrine com porta |
| E044 - Instrumentos cirúrgicos de caixa básica | M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal |
| E052 - Mesa para exames | M005 - Banqueta giratória/mocho |
| E053 - Mesa auxiliar para instrumental | M006 - Cadeira |
| E057 - Negatoscópio | M008 - Balcão com pia |
| E068 - Refletor parabólico de luz fria | M024 - Cadeira universitária |

Equipamentos complementares: E031, E036, E094, E121.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT31 Sala de exames e curativos

ATIVIDADES

- 3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta.
- 3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
- 3.4.6 - Assegurar a execução dos procedimentos pré-anestésicos e executar procedimentos anestésicos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 7,50m².*
- Área média:** 13,90m².
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
- Teto:** Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, devendo ser de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*
- Bancada:** Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminamento:** 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux – junto à mesa para exames.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

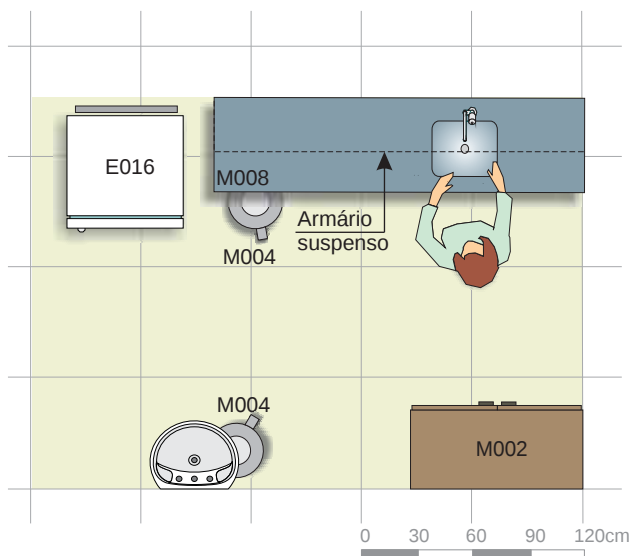
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – pia de escovação/pia.*
Ver código de obras local.
Elétrica de emergência – grupo 0, classe 15.*
Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos ou fração).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT32 Sala de serviços

LEIAUTE



E016 - Geladeira

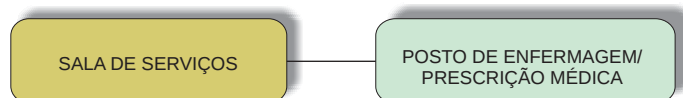
M002 - Armário

M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M008 - Balcão com pia

Equipamentos complementares: E005, E036, E097.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT32 Sala de serviços

ATIVIDADES

3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 5,70m²*

Área média: 6,30m²

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe 15.*

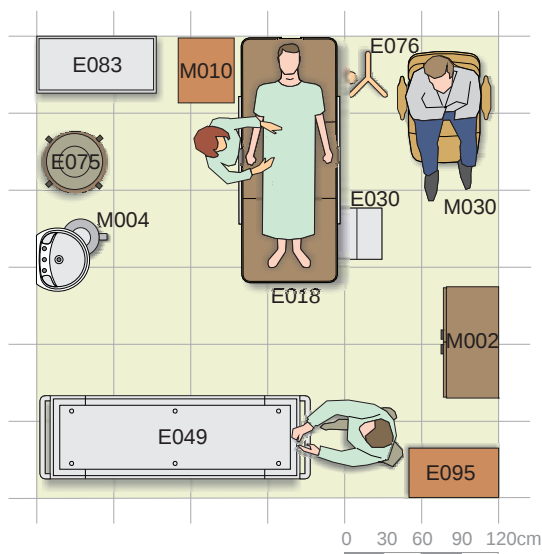
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC nº50/02 (ANVISA, 2004).

** NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT33 Quarto

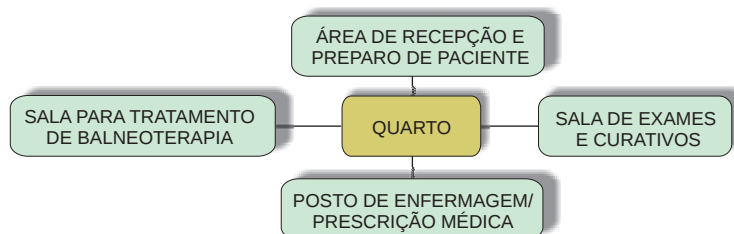
LEIAUTE



E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E083 - Mesa auxiliar

E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico-porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT33 Quarto

ATIVIDADES

- 3.4.2 - Proporcionar condições de internar pacientes com queimaduras graves, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, sexo e grau de queimadura.
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
3.4.9 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória ininterruptas.
3.4.10 - Prestar assistência nutricional de alimentação e hidratação aos pacientes.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 12,00m².*
Área média: 13,00m².
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. Não é permitido o uso de divisórias.*
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, devendo ser de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção (aqui não pode ser feito nenhum procedimento invasivo ou parecido).*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** 26 – 30°C.**
Umidade ideal: 60 – 70%.**
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Elétrica diferenciada, a depender do equipamento.*
Instalações de climatização: Ar-condicionado – filtragem mínima de insuflamento G3 + F7 (para pacientes expostos G3 + F7 + A1). Exaustão.*
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classe 15.*
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal (dois para cada leito)/oxigênio (dois para cada leito)/vácuo clínico (um por leito). *

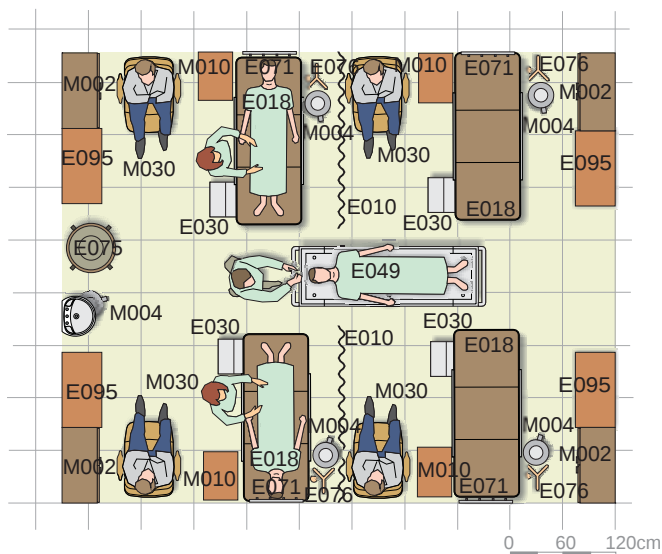
*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 7256/2005 (ABNT, 2005).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT34 Enfermaria de adulto, adolescente e criança

LEIAUTE



E010 - Biombo

E018 - Cama hospitalar *fowler* com colchão

E030 - Escada com dois degraus

E049 - Maca para transporte

E071 - Régua de gases

E075 - Suporte de *hamper*

E076 - Suporte de soro de chão

E095 - Mesa para refeição

M002 - Armário

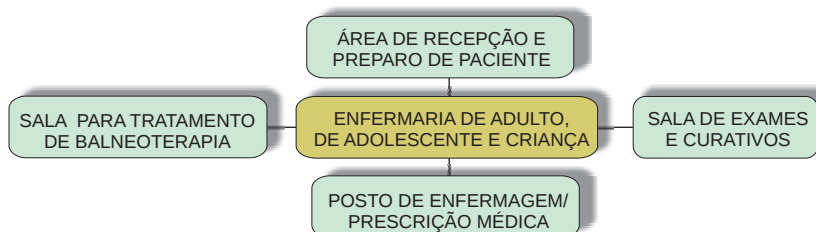
M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M010 - Mesa de cabeceira

M030 - Poltrona

Equipamentos complementares: E080, E127, E169.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT34 Enfermaria de adulto, adolescente e criança

ATIVIDADES

- 3.4.2 - Proporcionar condições de internar pacientes com queimaduras graves, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, sexo e grau de queimadura.
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
3.4.9 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória ininterruptas.
3.4.10 - Prestar assistência nutricional de alimentação e hidratação aos pacientes.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 7,00m² por leito = quarto de dois leitos. 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos.*
Área média: 32,15m².
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. Não é permitido o uso de divisórias.*
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, devendo ser de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção (aqui não pode ser feito nenhum procedimento invasivo ou parecido).*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** 26 – 30°C.**
Umidade ideal: 60 – 70%.**
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama.***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Ar-condicionado – filtragem mínima de insuflamento-G3 + F7 (para pacientes expostos G3 + F7 + A1). § Exaustão.*
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Não se aplica.

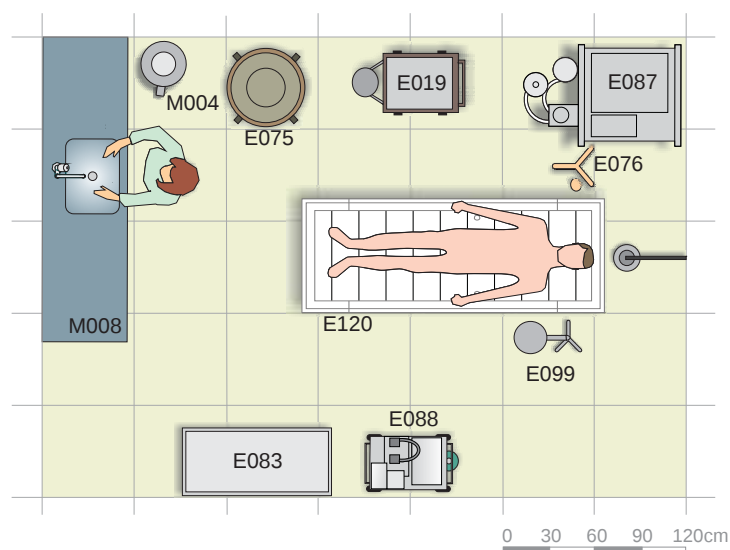
*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 7256/2005 (ABNT, 2005).

***NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

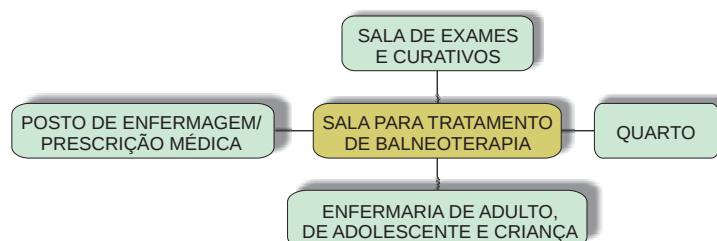
INT35 Sala para tratamento de balneoterapia

LEIAUTE



- E019** - Carro de curativos
- E075** - Suporte de *hamper*
- E076** - Suporte de soro de chão
- E083** - Mesa auxiliar
- E087** - Carro de anestesia
- E088** - Carro de emergência
- E099** - Foco cirúrgico móvel
- E120** - Maca de morgani
- M004** - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
- M008** - Balcão com pia

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT35 Sala para tratamento de balneoterapia

ATIVIDADES

3.4.5 - Dar banhos com fins terapêuticos nos pacientes.

3.4.6 - Assegurar a execução dos procedimentos pré-anestésicos e executar procedimentos anestésicos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 12,00m².*

Área média: 12,60m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,20 x 2,10m.*

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-junto à maca.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada, a depender do equipamento.*

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – pia/ducha/maca com saída de esgoto.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*

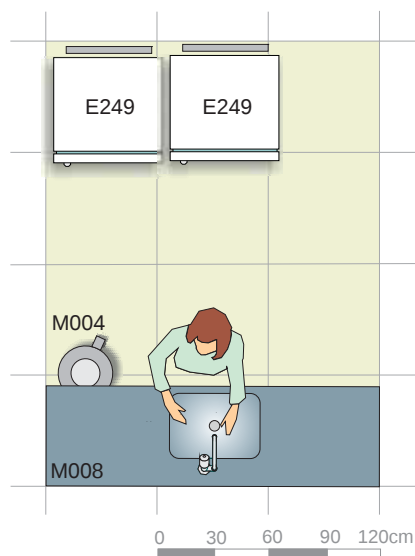
Instalações fluído-mecânicas: Oxigênio (um para cada mesa)/óxido nítrico (um para cada mesa, se estiver disponível na unidade)/vácuo clínico (um para cada mesa)/ar comprimido medicinal (um para cada mesa).*

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

INT36 Banco de pele

LEIAUTE

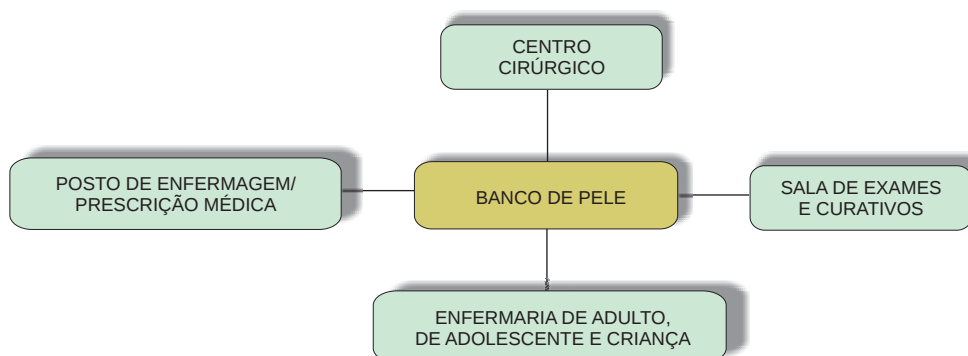


E249 - Refrigerador laboratorial

M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M008 - Balcão com pia

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT36 Banco de pele

ATIVIDADES

- 3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta;
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 3,00m² *
Área média: 4,30m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**
Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

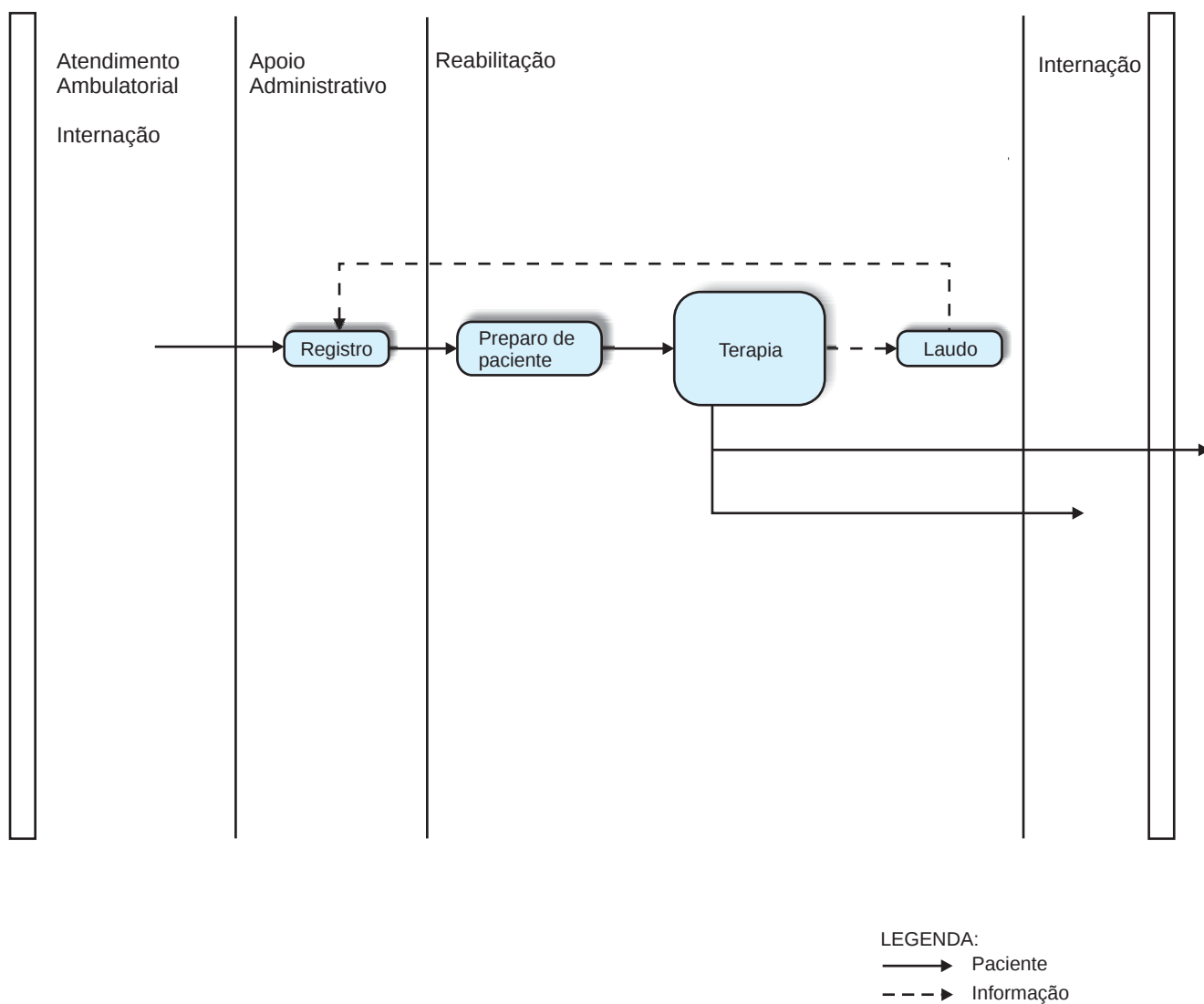
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15.*
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC nº50/02 (ANVISA, 2004).

** NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

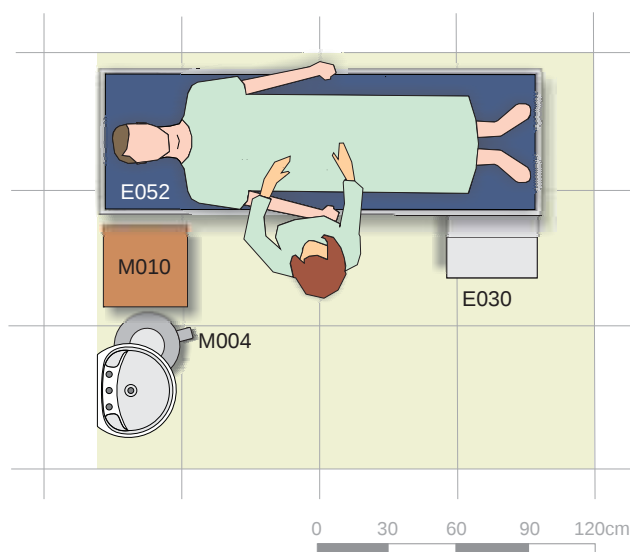
Unidade Funcional 4 Apoio ao Diagnóstico e à Terapia (Reabilitação)

Fluxograma – Reabilitação



REA01 Box de terapias

LEIAUTE



E030 - Escada com dois degraus

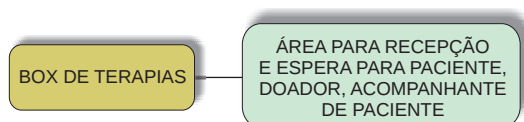
E052 - Mesa para exames

M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal

M010 - Mesa de cabeceira

Equipamentos complementares: E010, E019, E031, E036, E042, E051, E057, E164, E215, E242, E262, E263, E276, E279, E280, E291, E397, E401, E491.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA01 Box de terapias

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos por meio da fisioterapia – por intermédio de meios físicos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

- Área mínima:** 2,40m² com dimensão mínima = 1,20m (cada). Ao menos um dos boxes deve possuir dimensão mínima = 1,50m.*
- Área média:** 3,80m².
- Pé direito mínimo:** Ver código de obras local.
- Piso:** Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Parede:** Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
- Teto:** Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
- Porta:** Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m.*
- Bancada:** Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Temperatura ideal:** Ver condições de conforto.
- Umidade ideal:** Ver condições de conforto.
- Nível de iluminação:** 150 a 300 lux-geral.**
- Condições de ventilação:** Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
- Condições de iluminação:** Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
- Quanto ao risco de transmissão e infecção:** Área semicrítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

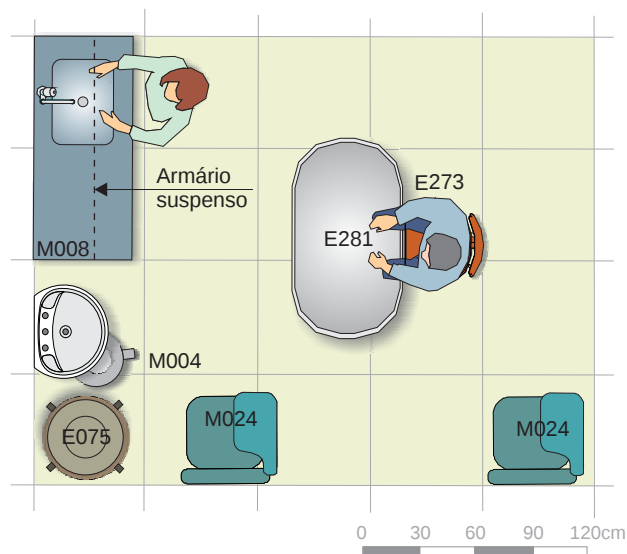
- Instalações elétrica e eletrônica:** Sem necessidade específica.
- Instalações de climatização:** Sem necessidade específica.
- Instalações de proteção contra descarga elétrica:** Instalação padrão (sem requisitos específicos).
- Instalações hidráulicas e sanitárias:** Água fria – lavatório para as mãos.*
- Instalações de prevenção e combate a incêndio:** Ver código de obras local.
- Instalações elétricas de emergência:** Sem recomendações específicas.
- Instalações fluido-mecânicas:** Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

REA02 Sala para turbilhão

LEIAUTE



E075 - Suporte de *hamper*

E273 - Cadeira para turbilhão

E281 - Turbilhão para membros inferiores

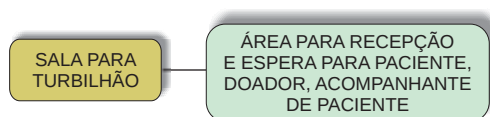
M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M008 - Balcão com pia

M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E278, E282, M002.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA02 Sala para turbilhão

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos por meio da fisioterapia – por intermédio de meios físicos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: A depender do equipamento utilizado.*

Área média: 7,20m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada.*

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – pia/lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.

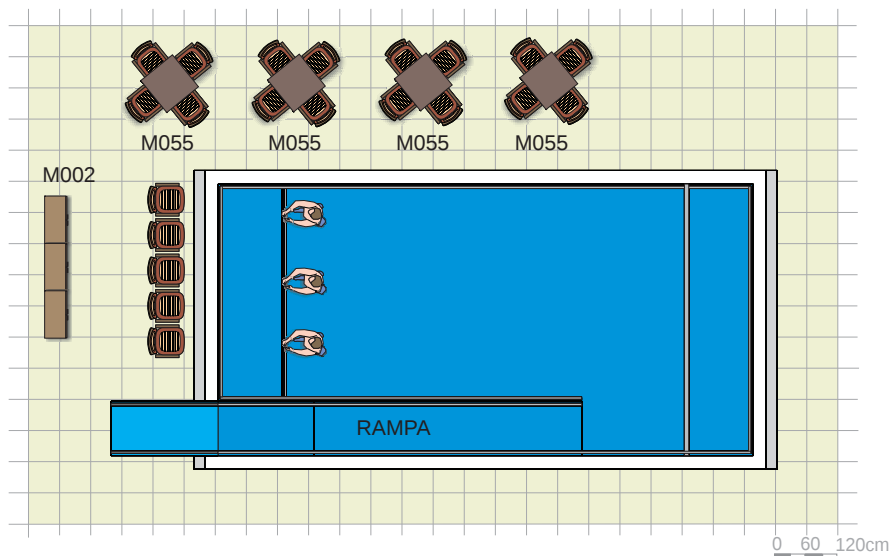
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

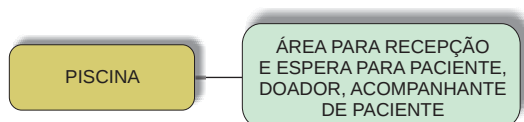
REA03 Piscina

LEIAUTE



M002 - Armário
M055 - Mesa de uso geral

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA03 Piscina

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos por meio da fisioterapia – por intermédio de meios físicos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: A depender do equipamento utilizado.*

Área média: 149,80m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Antiderrapante.

Parede: Sem restrição.

Teto: Não se aplica.

Porta: Não se aplica.

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminação: 100 a 200 lux-geral.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Podem ser utilizadas iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.

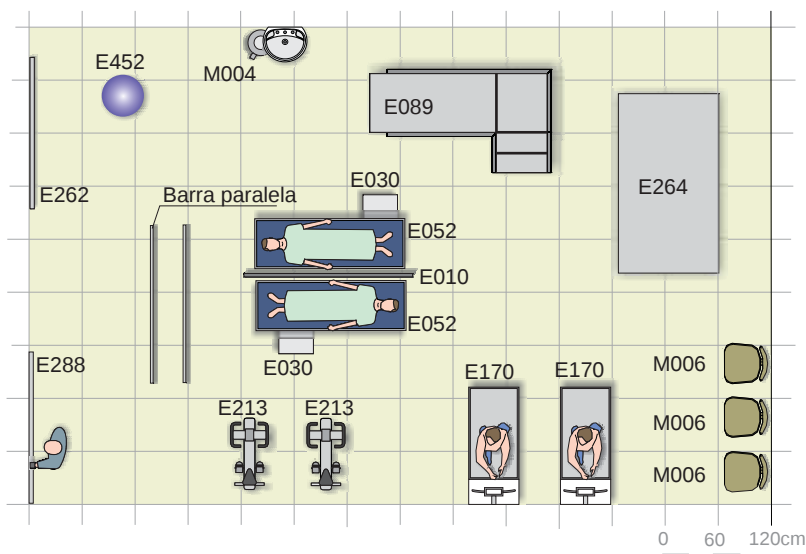
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

REA04 Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

LEIAUTE



E010 - Biombo

E030 - Escada com dois degraus

E052 - Mesa para exames

E089 - Rampa com degraus

E170 - Esteira ergométrica

E213 - Bicicleta ergométrica

E262 - Espelho de postura

E264 - Tatame

E288 - Barras de apoio

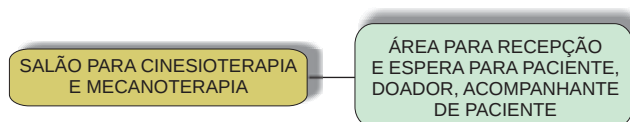
E452 - Jogo de bolas *bobath*

M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal

M006 - Cadeira

Equipamentos complementares: E013, E022, E027, E071, E196, E210, E212, E214, E215, E216, E220, E261, E274, E275, E277, E286, E287, E289, E290, E292, E430, E469, E474, E481, E491, E492, M009.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA04 Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos por meio da fisioterapia – através de meios físicos.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: A depender do equipamento utilizado.*

Área média: 45,40m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa para exames.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.

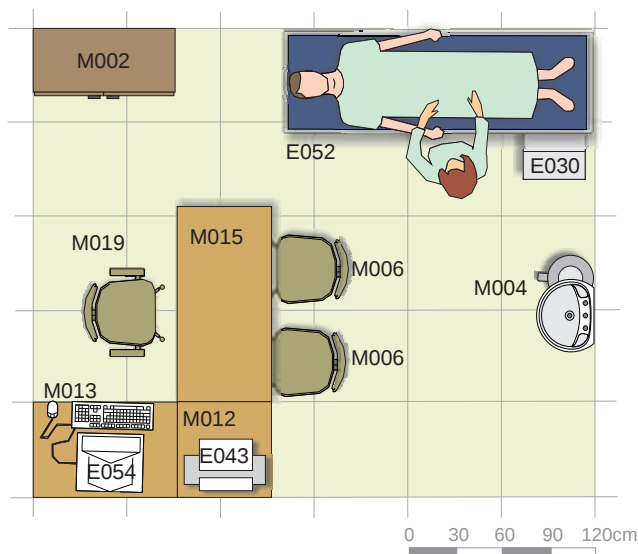
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

REA05 Consultório de terapia ocupacional – consulta individual

LEIAUTE



E030 - Escada com dois degraus

E043 - Impressora

E052 - Mesa para exames

E054 - Microcomputador

M002 - Armário

M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal

M006 - Cadeira

M012 - Mesa para impressora

M013 - Mesa para microcomputador

M015 - Mesa tipo de escritório com gavetas

M019 - Cadeira giratória com braços

Equipamentos complementares: M003, M030, M034, M042, M055.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA05 Consultório de terapia ocupacional – consulta individual

ATIVIDADES

4.8.2.b - Realizar procedimentos por meio da terapia ocupacional.

4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m².*

Área média: 10,80m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa para exames.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.

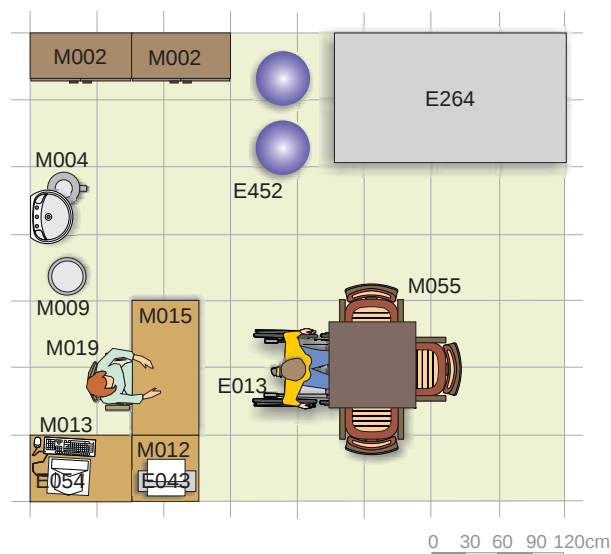
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

REA06 Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo

LEIAUTE



E013 - Cadeira de rodas

E043 - Impressora

E054 - Microcomputador

E264 - Tatame

E452 - Jogo de bolas *bobath*

M002 - Armário

M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal

M009 - Cesto de lixo

M012 - Mesa para impressora

M013 - Mesa para microcomputador

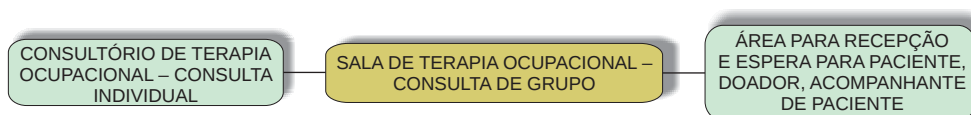
M015 - Mesa tipo de escritório com gavetas

M019 - Cadeira giratória com braços

M055 - Mesa de uso geral

Equipamentos complementares: E078, E223, E475, M022, M030, M053.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA06 Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo

ATIVIDADES

4.8.2.b - Realizar procedimentos por meio da terapia ocupacional.

4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,20m² por paciente com mínimo de 20,00m².*

Área média: 20,20m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.

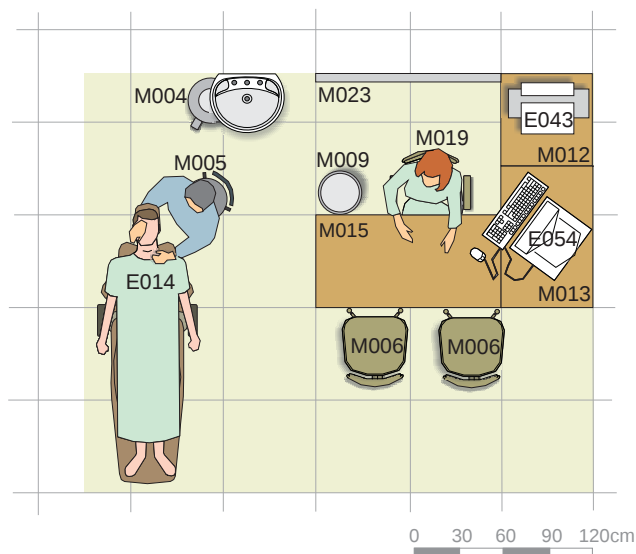
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

REA07 Consultório de fonoaudiologia

LEIAUTE



E014 - Cadeira otorrinológica

E043 - Impressora

E054 - Microcomputador

M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal

M005 - Cadeira giratória/mocho

M006 - Cadeira

M009 - Cesto de lixo

M012 - Mesa para impressora

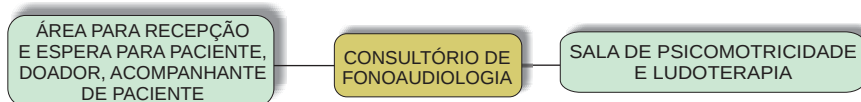
M013 - Mesa para microcomputador

M015 - Mesa tipo de escritório com gavetas

M019 - Cadeira giratória com braços

M023 - Quadro de avisos

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA07 Consultório de fonoaudiologia

ATIVIDADES

4.8.2.c - Realizar procedimentos por meio da fonoaudiologia.

4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m².*

Área média: 8,95m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux – junto à cadeira otorrinológica.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.

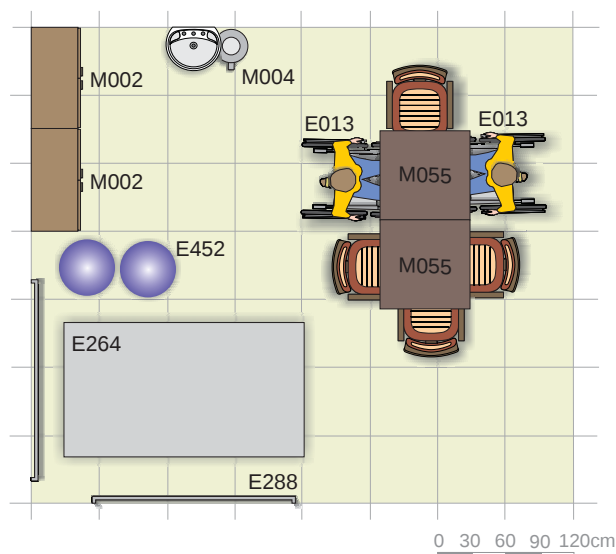
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

REA08 Sala de psicomotricidade e ludoterapia

LEIAUTE



E013 - Cadeira de rodas

E264 - Tatame

E288 - Barras de apoio

E452 - Jogo de bolas *bobath*

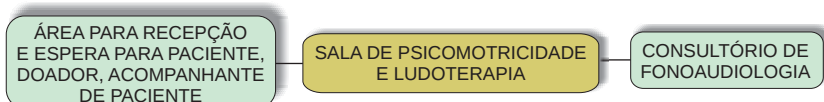
M002 - Armário

M004 - Balde cilíndrico porta-detritos com pedal

M055 - Mesa de uso geral

Equipamentos complementares: E162, M028, M029, M030.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA08 Sala de psicomotricidade e ludoterapia

ATIVIDADES

4.8.2.c - Realizar procedimentos por meio da fonoaudiologia.

4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 3,00m² por paciente com mínimo de 20,00m².*

Área média: 20,20m².

Pé direito mínimo: Ver código de obras local.

Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*

Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*

Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*

Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.

Umidade ideal: Ver condições de conforto.

Nível de iluminação: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de uso geral.**

Condições de ventilação: Podem ser utilizadas ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*

Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho.*

Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.

Instalações de climatização: Sem necessidade específica.

Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).

Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*

Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.

Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.

Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

*RDC nº 50/02 (ANVISA, 2004).

**NBR 5413/1992 (ABNT, 1992).

Lista de Equipamentos e Mobiliário

E001 - Amalgamador	E047 - Lensômetro
E002 - Analisador de ouvido médio	E048 - Lupa binocular
E003 - Aparelho fotopolimerizador de resinas	E049 - Maca para transporte
E004 - Analisador automático para hematologia	E050 - Berço hospitalar aquecido
E005 - Aspirador portátil	E051 - Martelo de percussão
E006 - Autoclave odontológica	E052 - Mesa para exames
E007 - Avental plumbífero	E053 - Mesa auxiliar para instrumental
E008 - Balança antropométrica	E054 - Microcomputador
E009 - Balança pediátrica e neonatal	E055 - Microscópio para otologia
E010 - Biombo	E056 - Berço hospitalar com colchão
E011 - Biombo plumbífero	E057 - Negatoscópio
E012 - Braçadeira de injeção	E058 - Oftalmoscópio binocular indireto
E013 - Cadeira de rodas	E059 - Oftalmoscópio
E014 - Cadeira otorrinológica	E060 - Bisturi elétrico
E015 - Cadeira oftalmológica	E061 - Otoscópio
E016 - Geladeira	E062 - Oxímetro de pulso portátil
E017 - Caixa térmica	E063 - Papagaio
E018 - Cama hospitalar <i>fawler</i> com colchão	E064 - Projetor de optotipos
E019 - Carro de curativos	E065 - Projetor multimídia
E020 - Ceratômetro	E066 - Pupilômetro digital
E021 - Coluna oftalmológica	E067 - Aparelho de Raio X odontológico
E022 - Conjunto para nebulização contínua	E068 - Refletor parabólico de luz fria
E023 - Conjunto odontológico	E069 - Refrator de <i>greens</i>
E024 - Comadre	E070 - Refrigerador para vacinas
E025 - Amnioscópio	E071 - Régua de gases
E026 - Capnógrafo	E072 - Relógio de parede
E027 - Dinamômetro	E073 - Retinoscópio
E028 - Bisturi elétrico ambulatorial	E074 - Retroprojetor
E029 - Umidificador aquecedor	E075 - Suporte de <i>hamper</i>
E030 - Escada com dois degraus	E076 - Suporte de soro de chão
E031 - Esfigmomanômetro	E077 - Tela de projeção
E032 - Esfigmomanômetro de pedestal	E078 - Televisor
E033 - Cuba em aço inox	E079 - Tonômetro de aplanção
E034 - Espelho frontal de <i>ziegler</i>	E080 - Ventilômetro
E035 - Balança eletrônica de precisão	E081 - Videocassete
E036 - Estetoscópio	E082 - Bomba de infusão
E037 - Balcão térmico para alimentos	E083 - Mesa auxiliar
E038 - Balde a chute	E084 - Cama hospitalar infantil com colchão
E039 - Estimulador transcutâneo	E085 - Cardioversor
E040 - Bebedouro	E086 - Carro porta-talheres e bandeja
E041 - Glicosímetro	E087 - Carro de anestesia
E042 - Goniômetro plástico	E088 - Carro de emergência
E043 - Impressora	E089 - Rampa com degraus
E044 - Instrumentais cirúrgicos – caixa básica	E090 - Balcão refrigerado para alimentos
E045 - Lâmpada de fenda	E091 - Colar cervical <i>philadelphia</i>
E046 - Lanterna clínica	E092 - Desfibrilador

E093 - Detector de batimentos cardíacos fetais
E094 - Eletrocardiógrafo
E095 - Mesa para refeição
E096 - Balança analítica
E097 - Estetoscópio de *pinard*
E098 - Foco cirúrgico fixo
E099 - Foco cirúrgico móvel
E100 - Unidade de fototerapia
E101 - Incubadora
E102 - Incubadora de transporte
E103 - Laringoscópio
E104 - Agitador magnético com aquecimento
E105 - Maletas de vias aéreas
E106 - Mesa antropométrica
E107 - Mesa cirúrgica
E108 - Mesa de *mayo*
E109 - Mesa ginecológica
E110 - Bomba de infusão de seringa
E111 - Cadeira para coleta com braçadeira acoplada
E112 - Monitor de pressão arterial não invasiva
E113 - Monitor de pressão intracraniana (PIC)
E114 - Monitor multiparâmetros
E115 - Monitor cardíaco
E116 - Monitor multiparâmetro com capnografia
E117 - Oto-oftalmoscópio
E118 - Oxímetro
E119 - Gerador de ozônio
E120 - Maca de *morgani*
E121 - Ressuscitador manual
E122 - Escarradeira
E123 - Serra elétrica para cortar gesso
E124 - Caldeira
E125 - Carro para transporte de material
E126 - Termômetro clínico
E127 - Umidificador de O₂
E128 - Unidade de cuidados intensivos
E129 - Ventilador pulmonar
E130 - Lavadora automática de pipetas
E131 - Estufa de secagem
E132 - Autoclave vertical
E133 - Banho-maria sorológico
E134 - Centrífuga de mesa
E135 - Centrífuga de micro-hematócrito
E136 - Citocentrífuga
E137 - Monitor de coagulação ativada (TCA)
E138 - Contador de células sanguíneas
E139 - Analisador para imunoensaio com fluorescência
E140 - Espectrofotômetro
E141 - Estufa de CO₂
E142 - Estufa bacteriológica
E143 - Freezer científico vertical
E144 - Homogeneizador de sangue
E145 - Microscópio biológico binocular
E146 - Bomba de vácuo e ar comprimido
E147 - Tromboelastógrafo
E148 - Analisador de gases sanguíneos
E149 - Microscópio biológico invertido
E150 - Microscópio para pesquisa em fotomicrografia
E151 - Osmômetro
E152 - Refratômetro
E153 - Marcapasso cardíaco externo
E154 - Máscara de venturi
E155 - Banho-maria
E156 - Destilador de água
E157 - Bandeja para instrumentais
E158 - Conjunto CPAP nasal
E159 - Maca hospitalar de transporte com cilindro de O₂
E160 - Hemodinâmica
E161 - Autoclave a óxido de etileno
E162 - Bebê conforto
E164 - Divã clínico
E165 - Eletromiógrafo
E166 - Cicloergômetro
E168 - Bacia inox
E169 - Jarra inox
E170 - Esteira ergométrica
E171 - Central de gases medicinais
E172 - Audiômetro
E173 - Audiômetro automático de *bekesy*
E174 - Central de gases – cilindros
E175 - Microscópio trinocular com imunofluorescência
E176 - Eletrococleógrafo
E177 - Gravador de voz portátil
E178 - Audiômetro de tronco cerebral
E179 - Cadeira pendular otoneurológica
E180 - Cadeira rotatória tipo *gyrus* nistagmógrafo
E181 - Tambor giratório de *barany*
E182 - Central de óxido nítrico
E183 - Central concentradora de oxigênio
E184 - Irrigador termoeletrico
E185 - Eletro-nistagmógrafo de dois canais
E186 - Resfriador elétrico
E187 - Termômetro
E188 - Cronômetro
E189 - Diapasão
E190 - Eletroencefalógrafo digital
E191 - Fotoestimulador digital
E192 - Bico de *bunsen* com válvula reguladora
E194 - Máquinas cicladoras para diálise peritoneal
E195 - Banho-maria tipo metabólico

E196 - Rotor de punho
E197 - Capela de fluxo laminar
E198 - Medidor *geiger*
E200 - Termo-higrômetro
E201 - Sistema digital de armazenamento de imagens
E202 - Coluna cromatográfica
E203 - Sistema de eletroforese
E204 - Evaporador de tubos (rotativo)
E205 - Freezer doméstico
E207 - Arco cirúrgico
E208 - Aquecedor de sangue
E209 - Estimulador de nervo periférico
E210 - Jogo de polias
E212 - Escada para ombro e dedo
E213 - Bicicleta ergométrica
E214 - Roda de ombro
E215 - Jogo de halteres
E216 - Rolo de punho
E219 - Central de vácuo clínico
E220 - Jogo de muletas canadenses
E221 - Motogerador
E222 - Câmara hiperbárica
E223 - Aparelho de DVD
E224 - Analisador automático para Na⁺, K⁺ e Cl⁻
E225 - Agitador *kline*
E226 - Agitador de plaquetas
E227 - Agitador de tubos
E228 - Analisador automático para bioquímica
E229 - Analisador para Ca⁺⁺ e pH
E230 - Fotômetro de chama
E231 - Fotômetro para leitura em microplacas
E232 - Mesa para exames em madeira
E233 - Espectrofotômetro de absorção atômica
E234 - Analisador de pH
E235 - Secador de lâminas
E236 - Titulador
E237 - Pipetador automático
E238 - Aparelho de raio-x fixo
E239 - Aparelho de raio-x móvel
E240 - Processadora de filmes
E241 - Mamógrafo
E242 - Ultrassom diagnóstico
E243 - Modelo anatômico
E244 - Suporte para TV e vídeo
E245 - Tomógrafo computadorizado *multislice*
E247 - Bomba injetora de contraste
E248 - Bilirrubinômetro
E249 - Refrigerador laboratorial
E250 - Relógio de ponto
E251 - Aparelho de fax
E252 - Arquivo deslizante mecânico
E253 - Carro de prontuários
E254 - Cofre de segurança
E256 - Relógio protocolador de documentos
E257 - Centrífuga refrigerada
E258 - Pia de escovação
E260 - Ecocardiógrafo
E261 - Escada de canto
E262 - Espelho de postura
E263 - Fita métrica
E264 - Tatame
E265 - Coagulômetro
E266 - Deionizador
E267 - Diluidor para contador de células
E268 - Afiador de facas
E269 - Autoclave rápida
E270 - Banho-maria para descongelar plasma
E271 - Maca de transferência
E272 - Mesa auxiliar com cuba
E273 - Cadeira para turbilhão
E274 - Par pronosupinador
E275 - Podoscópio
E276 - Recursos para crioterapia
E277 - Tábua de quadriceps
E278 - Tanque de *hubbard*
E279 - *Tens e Fes*
E280 - *Timer*
E281 - Turbilhão para membros inferiores
E282 - Turbilhão para membros superiores
E284 - Mesa cirúrgica obstétrica
E285 - Cardiotocógrafo
E286 - Aparelho de tração lombar e cervical
E287 - Barra de *ling*
E288 - Barras de apoio
E289 - Andadeira
E290 - Exercitador de mãos
E291 - Eletroestimulador com corrente galvânica-farádica
E292 - Exercitador de membros inferiores
E293 - Ressonância nuclear magnética
E294 - Aspirador de pó
E295 - Balança tipo plataforma
E296 - Bigorna
E297 - Bomba de vácuo com rotor de paletas
E298 - Cabine para pintura
E299 - Calandra horizontal
E300 - Carregador de bateria
E301 - Carro *pallets*
E302 - Carro para transporte de roupa limpa
E303 - Carro para transporte de roupa molhada
E304 - Carro para transporte de roupa seca

E305 - Carro para transporte de roupa suja
E306 - Centrífuga de roupas
E307 - Compressor de ar
E308 - Conjunto de ferramentas para eletrônica
E309 - Conjunto de ferramentas para mecânica
E310 - Conjunto de ferramentas para refrigeração
E311 - Engraxadeira
E312 - Equipamento de solda elétrico
E313 - Esmerilhadeira de bancada
E314 - Esmerilhadeira
E315 - Ferro elétrico industrial
E317 - Fonte de alimentação elétrica
E318 - Frequencímetro
E319 - Fresadora universal
E320 - Furadeira de bancada
E321 - Furadeira de coluna
E322 - Furadeira elétrica de impacto
E323 - Gerador de sinais
E324 - Grampeador
E325 - Grampeador pneumático
E326 - Guilhotina
E327 - Lixadeira de disco
E328 - Macaco hidráulico
E329 - Máquina de costura industrial
E330 - Máquina de overlock
E331 - Carro plataforma
E332 - Flangeadeira
E333 - Megômetro
E334 - Micrómetro de congelação
E335 - Morsa para bancada
E336 - Amperímetro
E337 - Multímetro
E338 - Multímetro digital
E339 - Pannel de ferramentas
E340 - Pistola para pintura
E341 - Plaina elétrica
E342 - Plaina limadora
E343 - Policorte
E344 - Prensa hidráulica
E345 - Seladora de embalagens
E346 - Serra circular de mesa
E347 - Serra de fita
E348 - Serra elétrica
E349 - Serra tico-tico
E350 - Tacômetro
E351 - Torno de bancada
E352 - Torno para tubos
E353 - Tupia moldureira
E354 - Lavadora de roupas
E355 - Prensa para roupas
E356 - Osciloscópio
E357 - Politriz/lixadeira
E358 - Conjunto de solda oxiacetileno
E359 - Lixadeira de fita
E360 - Garrote pneumático
E361 - Amaciador de carne
E362 - Aparelho de Karl Fischer
E363 - Balança eletrônica
E364 - Batedeira elétrica
E365 - Batedeira industrial
E367 - Cafeteira elétrica
E368 - Cafeteira industrial
E369 - Carro para transporte de material contaminado
E370 - Carro fechado para transporte de material
E371 - Centrífuga para alimentos
E372 - Chapa para grelhados
E373 - Descascador de alimentos
E374 - Desumidificador de ambiente
E375 - Estornador de tambor
E376 - Espectrofotômetro ultravioleta
E377 - Extrator de suco
E378 - Filtro de água
E379 - Fogão industrial
E380 - Fogão
E381 - Forno elétrico
E382 - Forno industrial
E383 - Forno de micro-ondas
E384 - Fritadeira elétrica
E385 - Geladeira industrial
E386 - Lavadora de louça
E387 - Lavadora por ultrassom
E388 - Liquidificador industrial
E389 - Liquidificador
E392 - Processador de alimentos
E394 - Torneira acionada sem as mãos
E396 - Triturador de detritos
E397 - Aparelho de corrente interferencial
E398 - Ventilador volumétrico móvel
E399 - Polarímetro
E400 - Aparelho de jateamento
E401 - Banho de parafina em aço inoxidável
E402 - Câmara mortuária
E403 - Carro para transporte de cadáveres
E404 - Fluorímetro
E405 - Mesa de passar roupa
E406 - Mesa para autópsia
E407 - Secadora de roupas
E409 - Carro para transporte de detritos
E410 - Estufa para secagem e esterilização

E413 - Carro para transporte de urna funerária
E414 - Dobradeira de tubos de coluna fixa
E415 - Impressora a seco
E416 - Aparelho de litotripsia extracorpórea
E417 - Carro para transporte de alimento
E418 - Autoclave para central de esterilização
E419 - Carro para transporte de medicamentos
E420 - Mesa para dobradura de roupas
E421 - Lavadora de vidraria para laboratório
E422 - Carro para transporte de material limpo
E424 - Protetor de tireoide
E425 - Sistema de videoendoscopia digestiva
E426 - Microscópio trinocular
E427 - Refrator computadorizado
E428 - Serra para esterno e osso
E429 - Topógrafo de córnea
E430 - Faixas elásticas
E431 - Ganho de inserção
E432 - Microcentrífuga
E433 - Biômetro
E434 - Extrator de plasma
E435 - Hemoglobímetro
E436 - Máquina de circulação extracorpórea
E437 - Passa-chassi
E438 - Retinógrafo computadorizado
E439 - Ultrassom oftalmológico
E440 - *Notebook*
E441 - Moedor de carne
E444 - Aparelho de hemodiálise
E445 - Banho-maria histológico
E446 - Bomba para sucção de leite
E447 - Cadeira para doador de sangue
E448 - Campímetro computadorizado
E449 - Carro de anestesia simples
E450 - Espirômetro
E451 - Estereomicroscópio
E452 - Jogo de bolas *bobath*
E453 - Luz infravermelha
E454 - Máquina de gelo
E455 - Máquina fotográfica digital
E456 - Processadora de tecidos
E457 - Monta-carga limpo
E458 - Monta-carga sujo
E459 - Acelerador linear de alta energia
E460 - Paquímetro oftalmológico
E461 - Sistema de osmose reversa
E462 - Bipap
E464 - Cama PPP
E465 - Carro blindado para transporte de rejeitos radioativos
E466 - Caixa de chumbo
E467 - CPAP
E468 - Criostato de mesa
E469 - Jogo de rolos de *bobath*
E470 - Leitor ótico
E471 - Recipiente para água ultrapura
E472 - Sistema de aférese
E474 - Tração cervical mecânica
E475 - Aparelho de som
E478 - Calibrador de doses
E480 - Conjunto de proctologia
E481 - Estimulador tátil
E482 - Pentacam
E483 - Seladora para bolsa de sangue
E484 - Central de ar-condicionado
E485 - Agitador rotativo
E486 - Cabine acústica de campo livre
E487 - Cromatógrafo
E488 - Colchão térmico
E489 - *Ecodopler*
E490 - *Freezer* especial
E491 - Massageador terapêutico
E492 - Mesa ortostática elétrica
E493 - Microscópio cirúrgico
E494 - Microscópio especular de córnea de não contato
E496 - Óculos plumbífero
E497 - Fotomicroscópio
E498 - Liofilizador
E499 - Sistema de ergometria
E500 - Termômetro digital
E501 - Sistema de videolaparoscopia
E502 - Sistema de detecção microbial
E503 - Carro para transporte de sangue
E504 - Mesa cirúrgica ortopédica
E505 - Refrigerador para conservação de sangue
E506 - Régua antropométrica
E507 - Sistema de fotodocumentação
E509 - Tijolo de chumbo
E510 - Vectoeletronistagmógrafo
E511 - Gama-câmara
E512 - Maca não magnética
E513 - Máquina *interlock*
E514 - Sensor de corpos magnéticos
E515 - Suporte de cestos
E516 - Visor plumbífero
E517 - Aparelho de densitometria
E518 - Sistema de recalque de reservatórios elevados
E519 - Subestação elétrica
M001 - Armário-vitrine com porta
M002 - Armário
M003 - Arquivo tipo gaveta

M004 - Balde cilíndrico porta-detrítos com pedal
M005 - Banqueta giratória/mocho
M006 - Cadeira
M007 - Estantes
M008 - Balcão com pia
M009 - Cesto de lixo
M010 - Mesa de cabeceira
M011 - Mesa de reuniões
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M014 - Mesa para retroprojektor
M015 - Mesa tipo de escritório com gavetas
M016 - Armário suspenso para medicamentos
M017 - Estante modulada aberta
M018 - Estante modulada fechada
M019 - Cadeira giratória com braços
M020 - Mesa para refeitório
M021 - Pia padrão de escovação
M022 - Quadro branco
M023 - Quadro de avisos
M024 - Cadeira universitária
M025 - Mesa para trocar fraldas
M026 - Mesa de trabalho tipo bancada
M027 - Gaveteiro móvel
M028 - Mesa infantil
M029 - Cadeira infantil
M030 - Poltrona
M031 - Cadeira para auditório
M032 - Escada de cinco degraus
M033 - Estante para livros
M034 - Sofá
M035 - Balcão de atendimento
M036 - Mesa para estudo
M037 - Armário de aço
M038 - Cabideiro
M039 - Cama tipo beliche
M040 - Escada de sete degraus
M042 - Armário com divisórias
M043 - Armário inox
M044 - Mocho em aço inox
M046 - Mocho em aço inox
M047 - Tanque tipo bancada com cubas
M048 - Mesa de trabalho em aço inox
M049 - Tanque em inox com esguicho
M050 - Balcão em inox
M051 - Estante modulada tipo colmeia
M052 - Banco de vestiário
M053 - Cavalete para tela de pintura
M054 - Mesa de centro
M055 - Mesa de uso geral
M056 - Longarina

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Manual de acreditação das organizações prestadoras de serviços hospitalares**. Brasília, 2003.

_____. **Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar**. Brasília, 2001.

_____. **Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde**. 2. ed. Brasília, 2004.

_____. **RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ebe26a00474597429fb5df3fbc4c6735/RDC_306.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 19 out. 2010.

_____. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2012.

_____. **Regulamento Técnico para funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e Neonatal**. Brasília, 2008.

_____. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília, 1995.

ALBUQUERQUE, J. C.; CARDOSO, M. F. B. Unidade de reabilitação. In: CARVALHO, A. P. A. (Org.). **Quem tem medo de arquitetura hospitalar?** Salvador: Quarteto; UFBA, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413**: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **NBR 7256**: tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde: requisitos para projetos e execução das instalações. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 10152**: níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro, 1987.

_____. **NBR 13534**: instalações elétricas em estabelecimentos assistenciais de saúde. Rio de Janeiro, 1995.

BICALHO, F. C.; BARCELLOS, R. M. G. Materiais de acabamento em estabelecimentos assistenciais de saúde. In: CARVALHO, A. P. A. (Org.). **Temas de arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde**. 2. ed. Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2003. p. 43-66.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 719, de 7 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Dário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 68, 8 abr. 2011. Seção 1. p. 52.

_____. **SomaSUS**: Sistema de Apoio à Organização e Elaboração de Projetos de Investimento em Saúde. Disponível em: <www.saude.gov.br/somasus>. Acesso em: 4 jan. 2006.

_____. **SomaSUS**: Sistema de Apoio à Organização e Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Controle da Infecção Hospitalar. **Guia básico para a farmácia hospitalar**. Brasília, 1994b.

_____. Secretaria de Assistência à Saúde. **Equipamentos para estabelecimento assistências de saúde: planejamento e dimensionamento**. 2. ed. Brasília, 1994a.

_____. **Instrumento de avaliação para hospital geral de porte médio**. Brasília, 1987b.

_____. **Manual brasileiro de acreditação hospitalar**. Brasília, 1998.

_____. **Manual de controle de infecção hospitalar**. Brasília, 1985.

_____. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília, 1994d.

_____. **Sistema para planejamento e dimensionamento de equipamentos médico-hospitalares**: manual do usuário. Brasília, 1994c.

_____. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. **Terminologia básica em saúde**. Brasília, 1987a.

CARVALHO, A. P. A.; BARRETO, F. F. P. Programação arquitetônica em edificações de funções complexas. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA, 2, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/PROARQ, 2005.

CECÍLIO, L. C. O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.3, n.13, p.469-478, 1997.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR (Brasil). **CNEN-NE-3.05**: Requisitos de Rádio proteção e Segurança para Serviços de Medicina Nuclear. Rio de Janeiro, 1996.

_____. **CNEN-NE-6.05**: Gerência de Rejeitos Radioativos em Instalações Radiativas. Rio de Janeiro, 1985.

COSTI, M. **A influência da luz e da cor em salas de espera e corredores de hospitais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

COX, A.; GROVES, P. **Hospitals & health-care facilities**. Oxford: Butterworth-Heinemann Ltda., 1981.

FERRAZ, M. C. **João Filgueiras Lima**: Lelé. [Lisboa]: Editorial Blau Instituto Lina Bo Bardi, 2000.

FRIEDMANN, E. et al. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. **Public Health Reports**, [S.l.], v. 95, n. 4, p. 307-312, Jul./Aug. 1980.

GÓES, R. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

HERSHBERGER, R. **Architectural Programming & Predesign Manager**. Nova York: Mc Graw-Hill, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. **Manual para elaboração de projetos de edifícios de saúde na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1996.

JONES, J. C. **Métodos de diseño**. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

KARMAN, J.; FIORENTINI, D.; KARMAN, J. N. M. **Manutenção incorporada à arquitetura hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.

KLIMENT, S. A. (Ed). **Building type basic for healthcare facilities**. New York: Series Founder And Editor, 2000.

KRÜGER, M. J.T.; WEIDLE, E. P.S.; BARRETO, F. F.P. **Programação arquitetônica de biotérios**. Brasília: MEC/CEDATE/UnB, 1986.

LEMONS, J. A.; SAPUCAIA, J. N. S. B. Unidade de internação pediátrica. In: CARVALHO, A. P. A. (Org.). **Quem tem medo da Arquitetura Hospitalar?** Salvador: Quarteto, 2006. p. 135-149.

MIQUELIN, L. C. **Anatomia dos edifícios hospitalares**. São Paulo: CEDAS, 1992.

NESMITH, E. L. **Health care architecture: designs for the future**. Rockport, Massachusetts: Rockport Publishers Inc., 1995.

NORONHA, J. C.; LEVCOVITZ, E. AIS-SUDS-SUS: os caminhos do direito à saúde. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **Saúde e sociedade no Brasil: anos 80**. Rio de Janeiro: ABRASCO; IMS-UERJ, 1994.

PEÑA, W. M.; PARSHALL, S. A. **Problem seeking: an architectural programming primer**. 4th ed. New York: John Wiley & Sons, 2001.

PETERSON, L. R.; NOSKIN, G. A. **Enginnering infection control through facility design**. 2. ed. 2001. 7 v.
PINTO, S. C. F. **Hospitais**: planejamento físico de unidades de nível secundário: manual de orientação. Brasília: Thesaurus, 1996.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. **Rede de referência hospitalar de medicina física de reabilitação**. Lisboa, 2003. p. 5-8.

SANTOS, M.; BURSZTYN, I. (Org.) **Saúde e arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

TOLEDO, L. C. O estudo dos fluxos no projeto hospitalar. In: INTERNACIONAL PUBLIC HEALTH SEMINAR, 24., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UIA-PHG, 2004. Disponível em: <www.mtarquitetura.com.br/conteudo/publicacoes>. Acesso em: 1 nov. 2007.

_____. **Feitos para curar**: arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. Rio de Janeiro: ABDEH, 2006.

VERDERBER, S.; FINE, D. J. **Healthcare Architecture in an era of radical transformation**. Yale Universit Press, 2000.

WU, A. S. et al. Acceptability and impact of pet visitation on a pediatric cardiology inpatient unit. *Journal of Pediatric Nursing*, [S.l.], v. 17, Issue 5, p. 354-362, Oct. 2002.

Equipe de Desenvolvimento do Somasus

Área Técnica de Obras

Supervisão

Cláudia Cury Gonçalves Braga – arquiteta
Simone Alves Prado Menezes – arquiteta

Equipe

Camila Lustoza Dantas
João Racy Neto
Renata Machado Granja Bezerra
Robson Geraldo Guissem
Sheila Cristiane Pacheco Carvalho
Talissa Patelli dos Reis

Área Técnica de Equipamentos

Supervisão

Murilo Contó – engenheiro clínico
Renata da Costa Silva Lima – enfermeira

Equipe

Fábio Figueiredo da Cunha
Leila Jordão de Sousa
Leonardo Magalhães de Almeida
Marcelo Sette Gutierrez
Maria Amélia de Jesus Ribeiro
Marina Figliolino Corniani
Priscila Gomes Mariano

Cooperação Técnica

Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar – Gea-Hosp/UFBA

Coordenação

Prof. Dr. Antônio Pedro Alves de Carvalho

Equipe

Cássia Mariana Neves Fagundes
Lucianne Fialho Batista
Manuela Souza Ribeiro
Maria Amélia Câmara de Oliveira Záu
Patrícia Marins Farias

Estagiários

André de Almeida Matos
Gustavo Roberto da Rocha Charão

Jackson Reis Conceição
Jéssica Hurbath Santos da Conceição
Juliana Lopes Soares
Sivalnice Conceição dos Santos
Suellen Santana Martins Lopes dos Santos

Consultoria

Agnaluce Moreira
Ana Eli de Oliveira Marques
Iramaia Oliveira
Janine Vilela
João Carlos Coelho Filho
Jussara Consuelo de Souza Moreira
Tânia Mara Valadares Chagas
Vânia Nobre de Santana
Verônica Pereira Raich
Viviane Nobre

Instituto de Engenharia Biomédica – IEB/UFSC

Coordenação

Prof. Dr. Renato Garcia Ojeda

Equipe

Fábio Augusto Vasconcelos de Melo
Leo Janner Cartana Albornoz
Marcelo Hayashide
Raul Eduardo Fernandez Sales
Renan Feltrin

Bolsistas

Alberto Hideo Hanai
Alberto Hideo Hanai
Cassemiro Massaneiro da Rosa
João Ricardo Castro Melo
Lincoln Enichi Abe
Luciano Krolow Pinto

Consultoria

Alisson Tolotti
Carlos Alexandre Beckert
Claudinéia Meurer
Daniel Souza
Elisângela Eli de Souza
Juliano Pereira
Marcos Ildeu Cassalho
Maria de Fátima Custódio Padilha
Maria Patrícia Rogério Locks de Mesquita
Ronaldo Nunes
Rubia Santos
Sabrina da Silva

Colaboração

Ana Maria Oliveira
Claudio Machado (DIPE)
Elfa Menecke (SAS)
Elizabeth Lopes Bastos
Flavio Bicalho (Anvisa)
Gabriela Jacarandá (DAD)
Gabrielle Ramos
Gesiano Ruas de Araújo
Leonardo José Couto de Mello
Marcia Makrakis (FNS)
Marcio Nascimento de Oliveira
Marcos A. C. Ferreira
Marcos Vinicius Lucatelli
Mônica Samsrla (BPS/DES)
Regina Barcellos (Anvisa)
Renata Ferraz (FNS)

ISBN 978-85-334-2008-3

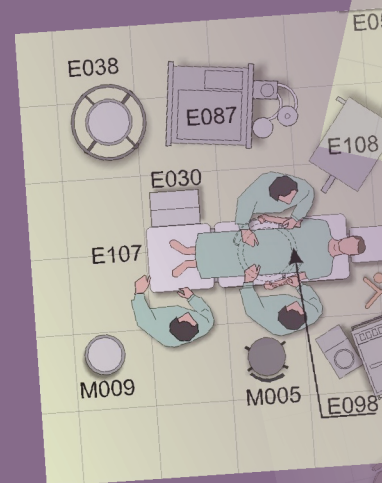


DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Universidade
Federal da Bahia



Ministério da
Saúde

